ANNO XXXVIII. NUMERO 226

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

9

QUARTA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Terça. S. Jeronymo b. doutor da egreja.
1 Quarta. Ss. Verissimo, Maximo e Julia irs.
2 Quinta. Os anjos da guarda; S. Leodegario.
3 Sexta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis fundador.
5 Domingo. O Santissimo Rosario de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

3ª. secção.—Rio de Janeiro, — Ministerio dos negocios do Imperio, em 11 de setembro de 1862. — Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, em deferimento da representação que ao governo imperial dirigiram alguns membros da assembléa legislativa dessa provincia sobre o acto dessa presidencia que adiou aquella assembléa, manda declarar a V. Exc. de conformidade com a sua imperial resolução de 10 do corrente mez, tomada sob parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta da mesma data, da qual envio uma copia a V. Exc. que o dito adiamento deve ser entendido nos termos do art. 24 § 2 do acto addicional, isto é, que os trabalhos da assembléa ficaram suspensos para continuarem no 1º de novembro proximo futuro, e tem de durar d'ahi em diante por tanto tempo quanto for necessario para preencher-se o praso marcado no art. 7. do citado acto addicional, e pela forma ahi decretada. O que V. Exc. fará constar aos representantes.

Deus guarde a V. Exc. — *Marquez de Olinda*. — Sr. vice-presidente da provincia de Goyaz.

Consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, a que se refere o aviso de 11 setembro do 1862.

Senhor! Manda V. M. Imperial, por aviso datado de hontem, que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado consulte com seu parecer sobre a inclusa representação dos membros da assembléa provincial de Goyaz, na parte relativa ao acto de adiamento da mesma assembléa; e a secção vai respeitosamente executar a ordem imperial.

Consta dos documentos juntos a representação que a sessão da abertura da assembléa fôra celebrada no 1º de junho deste anno com a assistencia do presidente da provincia, que lhe dirigira a sua falla na forma do art. 8º do acto addicional, e que achando-se ella no exercicio de suas funcções, o actual presidente, Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, pouco depois de tomar posse da administração da provincia, expedio o seguinte acto de addiamento:

« N. 117. *Acto de 30 de junho de 1862, adiando a assembléa legislativa provincial para o dia 1º de novembro deste anno.*

« Attendendo a não se ter verificado, por falta de numero preciso de deputados, e por isso de todos os transmites legaes que lhe são subordinados, a installação da assembléa provincial no dia marcado pela lei, não se devendo considerar como tal as reuniões ceremoniaes, que por ordem da presidencia indevidamente se procedeu na vespera e manhã do referido dia, por serem estas extemporaneas, insufficientes e manifestamente contrarias ao espirito e terminantes disposições do acto addicional e da lei regimental do 1º de setembro de 1836; o presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 2º do art. 24 do mesmo acto addicional, resolve adiar a abertura da 1ª sessão da 4ª legislatura para o dia 1º de novembro do corrente anno. Façam-se as necessarias communicações.

Palacio do governo de Goyaz, 30 de junho de 1862. — *Caetano Alves de Souza Filgueiras* ».

Sobre este acto exige Vossa Magestade Imperial taxativamente o parecer da secção do conselho de estado dos negocios do imperio, a qual enxergando equivoco e falta da necessaria clareza em tal acto, tem para si que o seu parecer poderá limitar-se a declaração do modo como [illegible] entender-se aquelle acto. Neste pressuposto, a secção, confrontando as attribuições das assembléas provinciaes com as que o acto addicional e a lei de 3 de outubro de 1834 conferem aos presidentes das provincias, e recordando que a abertura da assembléa de Goyaz fôra já realisada no dia competente, não póde deixar de pensar que o adiamento deve ser entendido na conformidade do art. 24 § 2º do citado acto addicional, isto é, que os trabalhos da assembléa ficaram suspensos para continuarem no 1º de novembro, e tem de durar dahi em diante por tanto tempo quanto for necessario para preencher-se o prazo marcado no art. 7º do mesmo acto addicional, e pela forma ahi decretada. Outro sentido que se dê a resolução do presidente, torna-la-ha, no conceito da secção, inconstitucional, por exorbitante das faculdades outorgadas aos presidentes das provincias. Este é o parecer da secção. Vossa Magestade Imperial em sua sabedoria resolverá como houver por bem.

Sala das conferencias da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, em 10 de setembro de 1862.—*Visconde de Sapucahy.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Bernardo de Souza Franco.*

Como parece. Paço de S. Christovão, 10 de setembro de 1862. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Marquez de Olinda.*

3ª. secção. — Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 12 de setembro de 1862 — Sua Magestade o Imperador manda declarar a Illma. camara municipal, em resposta ao seu officio de 15 de março passado, que, estando regulada por posturas a aferição dos pesos e medidas, só por meio de posturas é que póde ser dada qualquer providencia relativamente a prohibição que se impoz ao aferidor de inutilisar pesos e medidas, sem que isto fique dependente de contracto cumprido que a Illma. camara faça acompanhar a provincia, que julgar conveniente adoptar, de todas as cautelas necessarias para que sejam prevenidos os abusos que por ventura possam ser commettidos contra os particulares e em beneficio do aferidor. — *Marquez de Olinda*.

3ª. secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 13 de setembro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. — Sobre as leis dessa provincia, promulgadas no anno passado, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado; e Sua Magestade o Imperador, conformando-se, por sua immediata resolução de 13 de agosto proximo passado, com o parecer da referida secção exarado em consulta de 22 de abril ultimo, houve por bem mandar submetter as referidas leis a assembléa geral, e declarar a V. Exc. o seguinte:

1.º Ha impropriedade nos termos — julgar com toda a justiça e imparcialidade as faltas e delictos dos irmãos— de que se usa no § 8º do art. 7º da lei n. 587 (compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Victoria), porque a mesma não póde julgar delictos.

2.º A lei n. 598 diz: « Fica desannexado e extincto o lugar de escrivão do civel e crime do de tabellião publico do judicial e notas, que actualmente exerce o tenente coronel José Nunes de Souza Belfort. Se esta lei quizesse só a desannexação, seria a sua doutrina conforme o aviso circular de 30 de janeiro de 1857; mas, se quer tambem a extincção, como de suas palavras se manifesta, é contraria ao dito aviso, porque as assembléas provinciaes não podem supprimir attribuições, o que resulta da suppressão absoluta ou extincção do officio.

3.º A distribuição do producto das loterias, segundo os principios de administração, devia ser feita pelo presidente, e não pela assembléa, como dispõe a lei n. 601.

4.º A lei n. 608, approvando o compromisso da irmandade de Santa Maria do Soccorro, erecta na igreja do convento das Mercês da cidade de S. Luiz, supprime o art. 10, que prohibe assistir aos trabalhos da mesa quem a ella não pertença; ao passo que a lei n. 587 deixou em pé o art. do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Victoria, que tem a mesma disposição na sua parte primeira.

5.º O art. 31 da lei n. 609 (orçamento provincial) contém o perdão de uma multa imposta no contrato da companhia Anil; o que não podia fazer a assembléa, por ser a multa uma pena, e não ter ella a attribuição de agraciar, que só compete ao poder moderador.

6.º A disposição do art. 1º da lei n. 614, que obriga a vender-se a carne em certo e determinado lugar, é contraria á lei do 1º de outubro de 1828, que permitte essa venda em qualquer parte que mais convenha aos vendedores.

7.º O art. 22 das posturas da camara municipal de Codó, approvadas pela lei n. 618, manda dar aos presos a carne dos porcos que vagarem sem dono. Taes porcos e outros animaes vagos devem seguir a sorte dos bens do evento a que pertencem. O art. 26, fazendo dependente de uma condição nova o exercicio da medicina e pharmacia, é contrario á lei geral que tem fixado as regras para aquelle exercicio.

8.º O compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, approvado pela lei n. 621, estabelece no art. 3º, entre as condições da admissão dos irmãos, que sejam de sangue limpo. Esta expressão, além de não definida, é anti-christãa e inconstitucional.

9.º A lei n. 628 (posturas da camara municipal da cidade de Vianna) prescreve no art. 6º regras e condições para o embarque de assucar. Isto é alheio inteiramente das funcções e attribuições municipaes: não é objecto de postura.

10. O art. 18 das posturas da camara municipal da cidade de Alcantara, approvadas pela lei n. 629, que impõe o onus do reparo das estradas aos particulares faz reviver um imposto de serviço pessoal, que pela sua aberração dos principios da sciencia economica cahio em desuso: os arts. 28, 29, 30 e 40, que tratam de aforamentos de terras da camara a pessoas ociosas, e de negocios dolosos com escravos, não menos proprios de posturas; e o art. 59, que prohibe a venda da carne verde fóra dos talhos publicos, é contrario á lei do 1º de outubro de 1828, pela qual é livre a venda em qualquer lugar que mais convenha ao vendedor.

11º A pena de palmatoadas, imposta pelos arts. 76, 77, 78 e 80, é desconhecida pela lei do 1º de outubro de 1828, que creou para as posturas as penas somente de prisão e multa; notando-se maisque no art. 80 se prohibe ourinar nas ruas, beccos e travessas, não constando que haja para esse fim lugares destinados pela camara.

12.º Tambem é notavel que no art. 86 se deixe a arbitrio das autoridades policiaes a pena do escravo que apagar algum lampeão.

13. O art. 103, que obriga o dono de um escravo lançado fóra de casa por não poder mais prestar serviços, a pagar á pessoa que o recolher o tratamento que lhe houver dado, não é objecto de postura.

14. Os arts. 107, 109, 110 e 111 entendem com o exercicio da medicina e pharmacia, que está regulada por lei geral.

Deus guarde a V. Exc. — *Marquez de Olinda*. — Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 29 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Sr.—Em virtude de requisição do ministerio da fazenda, manda S. M. o Imperador que V. Exc. faça constar aos escrivães dessa provincia que, quando passarem mandados, certidões, precatorias e outros papeis, ainda avulsos, relativos a processos por queixa ou denuncia particular, devem, de conformidade com o art. [illegible] do regulamento de 26 de dezembro de 1860, proceder ao averbamento do sello para ser pago depois, considerando-se applicavel aos mesmos papeis o que dispõe o art. 88 do citado regulamento, cujo espirito é—que por falta do sello não soffra de modo algum a administração da justiça. Deus guarde a V. Exc.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*.—Sr. presidente da provincia d...

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,970 de 9 de setembro de 1862.

Approva o accordo celebrado entre os bancos do Brasil, Rural e Hypothecario, e Commercial e agricola, sobre a desistencia que estes fazem de seu direito de emissão, reformando os estatutos daquelle primeiro banco na parte relativa ao capital.

Usando da attribuição conferida ao governo pela resolução n. 1,172 de 28 de agosto deste anno, hei por bem approvar o accordo celebrado pelo banco do Brasil com os dous bancos de emissão Rural e Hypothecario e Commercial e Agricola, existentes nesta côrte, para o fim de desistirem os ditos bancos do direito de emissão que lhes competia a favor do banco do Brasil; e outrosim ordenar que, para execução do mesmo accordo, se observem as seguintes disposições:

Art. 1. Fica elevado o fundo capital com que foi creado o banco do Brasil pela lei n. 683 de 5 de julho de 1853 a 33,000:000$, divididos em 165,000 acções de 200$ cada uma.

Art. 2. O augmento de capital, no valor de 3,000:000$, fica sujeito ao mesmo onus do resgate de papel-moeda do governo, imposto pelo art. 4 da sobredita lei ao capital primitivo do banco, para ser effetuado integralmente dentro de dous annos, con[illegible] desta data.

Art. 3. [illegible] do Brasil cederá ao banco Commercial e Agricola 24,000 acções ao par, em compensação da desistencia que este fez do seu direito de emissão, sendo 15,000 provenientes do augmento de capital, de que trata o presente decreto, e 9,000 que estão por distribuir das 150,000 com que foi incorporado.

Art. 4. O banco Commercial e Agricola pagará ao banco do Brasil o valor real das 24,000 acções que receber na proporção das prestações realisadas, ou de 160$ por acção, correspondente ao capital de 3,840:000$ ficando, além disso, os possuidores das novas acções obrigados a completar o seu valor nominal quando fôr exigido dos demais accionistas, na conformidade dos estatutos do banco.

Art. 5. O banco do Brasil entregará ao banco Rural e Hypothecario a somma de 400:000$ em compensação da desistencia que este fez do seu direito de emissão, do qual não poderá jámais usar emquanto durar o praso que lhe foi concedido para fazer operações.

Art. 6. Logo que forem entregues ao banco Commercial e Agricola as 24,000 acções de que trata o art. 3, entrará o mesmo banco em liquidação, por sua conta e risco, cessando de fazer desde então novas operações por sua conta.

Art. 7. A liquidação de que trata o artigo precedente poderá ser incumbida pelo banco Commercial e Agricola ao do Brasil, na fórma do accordo entre os mesmos celebrado: e neste caso a liquidação se fará na conformidade do art. 77 dos estatutos do banco do Brasil em tudo quanto lhe puder ser applicavel, e mediante uma commissão modica, que será previamente ajustada.

Art. 8. Realisada a entrega das 21,000 acções ao banco Commercial e Agricola, e o pagamento ao Rural e Hypothecario dos 400:000$, na conformidade do accordo approvado e dentro de um prazo que não excederá de 30 dias da data deste decreto, começará a retirada da circulação das notas dos ditos dous bancos; observando-se a respeito da retirada das notas que estiverem em circulação tudo quanto se acha disposto no decreto n. 2,664 de 10 de outubro de 1860, a respeito da substituição das notas inferiores a 50$, e que for applicavel á mesma retirada.

Art. 9.º Os dous bancos mencionados poderão contratar com o do Brasil a operação da retirada de suas notas em circulação, fornecendo ao dito banco os meios necessarios para o pagamento das notas que houverem de ser retiradas.

Art. 10. Findo o resgate das notas em circulação dos dous bancos Agricola e Rural, serão todas ellas consumidas com as mesmas solemnidades com que se consomem as notas do banco do Brasil; e do mesmo modo se procederá com as notas existentes em caixa e ainda não emittidas, e com todo o papel destinado a sua impressão.

As chapas e mais utensilios destinados á impressão das sobreditas notas serão recolhidas immediatamente á casa da moeda, onde o governo os fará inutilisar, quando os julgar conveniente, depois de finda a operação da retirada das sobreditas notas.

Art. 11. Ficam revogadas as disposições em contrario.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Visconde de Albuquerque.

Decreto n. 2,969 de 9 de setembro de 1862.

Proroga por oito mezes o prazo marcado no decreto numero 2,874 de 31 de dezembro de 1861.

Não tendo chegado ao conhecimento de todos os estabelecimentos, irmandades e corporações constantes da relação que acompanha o decreto numero 2,874 de 31 de dezembro de 1861, o disposto no artigo terceiro do mesmo decreto, hei por bem prorogar por oito mezes o prazo alli concedido, o qual findará em primeiro de maio de 1863, para que possam os mesmos estabelecimentos, irmandades e corporações, dirigir á secretaria de estado dos negocios da fazenda seus requerimentos devidamente instruidos, a vista dos quaes fique o governo habilitado a resolver sobre a confirmação, restricção ou mesmo annullação das loterias que lhes foram concedidas.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, e ministro secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Visconde de Albuquerque.

Ministerio da agricultura commercio e obras publicas.

Decreto n. 2,971 de 10 de dezembro de 1862.

Concede a Trajano Augusto de Carvalho privilegio por 10 annos, para, por meio de uma companhia, estabelecer diques fluctuantes nos portos e rios do imperio.

Attendendo ao que me requereu Trajano Augusto de Carvalho, hei por bem conceder-lhe privilegio por dez annos, para, por meio de uma companhia, estabelecer diques fluctuantes nos portos e rios do imperio; não podendo porém receber a patente de invenção sem que apresente na respectiva secretaria de estado uma exacta e fiel exposição dos meios e processos de que se serve para conseguir esse resultado, como dispõe o artigo quarto da lei de 28 de agosto de 1830.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1862, quadragessimo primeiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Decreto n. 2,972 de 10 de setembro de 1862.

Concede a Manoel Domingues Patrão privilegio por 10 annos para empregar no mar e em terra o machinismo que diz ter inventado para a substituir o vapor.

Attendendo ao que me requereu Manoel Domingues Patrão e de conformidade com a minha immediata resolução de 23 do mez passado, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 12 do dito mez, hei por bem conceder-lhe privilegio por dez annos para empregar no mar e em terra o machinismo que diz ter inventado para substituir o vapor, não podendo, porém receber a patente de invenção sem que apresente na respectiva secretaria de estado uma exacta e fiel exposição dos meios e processos de que se serve para conseguir esse resultado, na forma do artigo quarto da lei de 28 de agosto de 1830.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocids da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1862, quadragessimo primeiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Decreto n. 2,974 de 16 de setembro de 1862.

Permitte que a companhia de navegação por vapor no rio Parabyba, da provincia de Piauhy, continue a funccionar, e approva seus estatutos.

Attendendo ao que me representou a directoria da companhia de navegação por vapor, no rio Parnahyba, da provincia do Piauhy, e tendo ouvido o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 26 de abril ultimo, hei por bem permittir que a mesma companhia continue a funccionar, e a approvar os estatutos que com este baixam; ficando salva qualquer resolução que se houver de tomar sobre a doutrina dos arts. 9 e 25, relativa á eleição dos directores.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1862, 41º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. —João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de setembro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Não tendo ainda recebido resposta ao officio que dirigi á V. Exc. em 16 de julho ultimo com referencia a uma petição do tenente do 7º batalhão de infantaria Caetano Xavier de Oliveira, vou rogar á V. Exc. se sirva de informar-me do que houver providenciado a respeito, afim de que possa eu proceder de modo conveniente, visto ter mandado abonar a aquelle official a quantia a que tem elle direito avista das informações prestadas pelo brigadeiro commandante das armas e thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 29 do corrente se apresente na repartição da policia, ás 10 horas da manhã, uma escolta composta de quatro praças [illegible] [con]duzir dous criminosos até [illegible]

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 14 do corrente sob n. 1,780, sirva-se S. Exc. de dar as suas ordens para que duas praças da companhia de artifices que tenham officio de ferreiro sigam em deligencia para a colonia militar de Pimenteiras, afim de se encarregarem alli dos concertos precisos em varios instrumentos agricolas pertencentes a mesma colonia, conforme solicitou o respectivo director em officio de 30 do mez proximo passado.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. Exc. de 24 do corrente sob n. 1,850, fiquei inteirado da deliberação que tomou o major João Francisco do Livramento de deixar no termo do Pão de Assucar, a requisição do respectivo delegado e do juiz de direito de Matta Grande, na provincia das Alagôas, o 2º cirurgião Dr. Feliz Moreno Brandão, para encarregar-se do tratamento das pessoas accommettidas do cholera-morbus, que grassava naquelles lugares onde havia falta de recursos e de medicos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Avista do pedido e demonstrações juntas, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de 1:000$ para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na 1ª quinzena do proximo vindouro mez de outubro, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1863 de 20 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, copia do regulamento de 21 de março de 1851, dado para a colonia militar Leopoldina e mandado adoptar na de Pimenteiras nesta provincia, como se vê do officio tambem junto por copia.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 6 do corrente, sob n. 1,715, o requerimento do tenente do 7º batalhão de infantaria Caetano Xavier de Oliveira, afim de que de conformidade com a sua informação de 23 deste mez n 912, dada com referencia a de 14 de julho ultimo n. 643, mande pagar ao supplicante a quantia de 164$600 proveniente das vantagens que deixou de perceber desde 2 de junho deste anno até 31 do citado mez de julho, como fiscal daquelle batalhão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante dos reparos da 1ª parte da estrada do norte, Francisco Ferreira dos Santos, a quantia de 3:920 a que tem direito por haver concluido taes reparos, segundo consta do officio do director das obras publicas, datado de hoje sob n. 208.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 25 do corrente sob n. 499, dada acerca do requerimento em que o barão do Livramento, allegando não haver apparecido licitantes a obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, propõe-se a faze-la pelo preço e condições do respectivo orçamento: tenho a dizer á V. S. que se na 2ª praça já annunciada não for essa obra arrematada poderá ser aceita a proposta do supplicante.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Inteirado pelos seus officios n. 1,456 e 1857 de 25 do corrente, de ter sido capturado em Goianna o criminoso de morte João de Gouvêa, e de haver Jorge Nunes assassinado a Joaquim Jeronymo, no lugar denominado Peripiri Grande do termo de Santo Antão, recommendo á V. S. toda a deligencia afim de que seja capturado o referido Jorge Nunes.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de um trecho do relatorio apresentado pelo commandante do presidio de Fernando existirem alli menores que podem ser aproveitados na companhia de aprendizes marinheiros, sirva se V. S. de informar-me o numero de vagas existentes na referida companhia, e bem assim todas as condições que devem elles reunir para poderem ser alistados, afim de que o mesmo commandante faça transportar para esta capital os que estiverem nas ditas condições.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Feliciano Daniel da Silva, Faustino José dos Santos, Theodoro Antonio e José Felippe de Santiago, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao desembargador procurador da corôa.—Sirva-se V. S. de dar-me o seu parecer acerca do requerimento do vigario da villa do Limoeiro e officio da respectiva camara, os quaes aqui junto acompanhado de informação do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra do batalhão n. 12 da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão de Nossa Senhora do Rosario na tarde do dia 5 de outubro vindouro, Orago da freguezia desta cidade.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Devolvo á V. S. o conselho de julgamento a que foi submettido o guarda da secção urbana Domingos José de Miranda afim de que tenha execução a sentença proferida pela junta de ultima instancia.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Pelo seu officio de 20 do corrente com referencia ao requerimento de Joaquim Theodoro Alves, fiquei inteirado da ordem por Vmc. expedida para cumprimento do art. 1º da lei provincial n. 526 de 3 de junho deste anno e recommendo-lhe que me communique o resultado.

Dito a camara municipal de Ipojuca.—Declaro a camara municipal de Ipojuca em resposta ao seu officio de 19 de agosto ultimo que approvo as arrematações dos impostos de afferição de pesos e medidas, de passagens de rios e 80 réis por carga de legume vendido nas feiras dessa villa, e de 40 réis por pé de coqueiro, pelas quantias mencionadas no citado officio, devendo ser posto novamente em praça com o abate da quinta parte o imposto de 50 réis sobre o consumo do gado vaccum.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 6 da guarda nacional deste municipio acerca da qual informou o respectivo commandante superior em officio n. 112 de 19 deste mez, resolve promover a tenente da terceira companhia do referido batalhão o alferes da primeira Eusebio Napoleão de Siqueira.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 35 de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo acerca da qual informou o respectivo commandante superior em 25 de agosto proximo findo resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 nomear para alferes da sexta companhia do referido batalhão o primeiro sargento Francisco das Chagas Pereira de Brito, e para tenente da segunda companhia o alferes da primeira Sebastião José de Araujo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o respectivo commandante superior em officio n. 60 de 18 de junho deste anno resolve privar dos postos por não terem solicitado suas patentes desde 6 de junho de 1855 e se acharem comprehendidos no § 1 do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 os officiaes nomeados para o batalhão n. 25 da guarda nacional do municipio do Escada, abaixo declarados:

Primeira companhia.
Alferes.—João da Rocha Wanderley.
Dito.—Manoel Vicente Lemos [illegible]
Quarta comp[illegible]
Tenente.—Antonio Gomes [illegible] Barros e Silva.
Alferes.—Henrique Gomes [illegible] Barros e Silva.
Dito.—José Rodrigues Pontual.
Sexta companhia.
Tenente.—Canuto José de Lucena.
Alferes.—João Zeferino de Araujo.
Setima companhia.
Capitão.—Cincinato Velloso da Silveira.
Alferes.—Manoel Barbosa Fiuza.
Dito.—Manoel Pinto de Almeida.

Despachos do dia 27 de setembro.

Requerimentos.

Abaixo assignados e moradores na Capunga.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Dias dos Santos.—A vista da informação não tem lugar.

Bartholomeu Francisco de Souza e outro.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da illuminação.

Tenente José Antonio Pestana.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

Joaquim Theodoro Alves.—Requeira ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

João de Moura Florencio.—Prove o que allega e a vista da informação do director da instrucção publica indique outro substituto.

José Leopoldo da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Serapião Bezerra de Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Padre Joaquim Baptista dos Santos.—Como pede.

José Felix da Camera Pimentel.—A vista da informação não tem lugar.

José Joaquim do Nascimento.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Bonito.

José Maria Ramonda.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Manoel Albino Bezerra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar titulo.

Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 30 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 135.

O general commandante das armas determina, que na manhã do dia 1.º de outubro vindouro se passe revista de mostra nos corpos moveis do exercito e companhias isoladas da guarnição desta provincia, pela ordem seguinte:

A's 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/4 á de cavallaria; ás 6 3/4 ao setimo batalhão, ás 7 1/4 ao segundo, ás 7 1/2 ao nono todos de infantaria, e finalmente ás 7 3/4 ao quarto batalhão de artilharia a pé.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

As palavras que haviamos lançado á proposito do Sr. Valdez, e com relação á emigração portugueza para este paiz comparado com a Africa, não tinham ainda completado todo o nosso pensamento á respeito; algumas razões nos haviam ficado entre a penna e o papel, para serem desenvolvidas mais de espaço; e como de presente somos quasi que instigados á producção dellas, curaremos de antecipar o termo que nos haviamos imposto para este fim.

Não contestamos ao Sr. Valdez o direito que pratica de promover ou antes de desviar a emigração para as colonias portuguezas, ou possessões do ultramar; isto lhe é até louvavel, e nós mesmos levamo-lo á esta conta. Mas não podemos deixar de faze-lo quanto á equiparação que estabelece o mesmo Sr. entre aquellas terras e o sólo do Brasil, chegando até a concluir á favor dellas com detrimento deste, cuja uberdade é todavia manifesta.

Sem embargo desta prova de parcialidade, sem embargo de mostrar-se assim aquelle Sr. eivado de paixão, que sempre desvaira a razão por mais calma que ella seja, a vantagem reciproca da emigração portugueza para o Brasil acha-se praticamente reconhecida tanto pelo lado deste, como pelo de Portugal, devendo-se notar, que se ao Brasil não convém outra emigração que não seja a de portuguezes, á estes tambem não interessa emigrar senão para o Brasil, onde dão-se, além do mais, as relações desenvolvidas que se não contestam, os bons officios proprios de individuos da mesma familia, a recepção mais estreita e fraterna, em uma palavra.

A isto, porém, procura-se contrastar com um novo argumento que se firma em o nome de *estrangeiro*, que ao emigrado sempre será dado em paiz estranho, porque os direitos não são homogeneos ahi!

Que importa a attribuição deste qualificativo, se é esta qualidade uma condição de vantagem até para o emigrado; se este nos gozos não fica áquem do nacional; e se finalmente nessas regiões, onde os direitos são homogeneos, nenhuma vantagem póde resultar para elle, como o demonstra a historia destes doze annos de preconisamento de emigração para a Africa, a qual longe de offerecer compensação, só tem servido de onus ao governo portuguez; visto que ha absorvido o decuplo do respectivo rendimento?

Demais, deixando os portuguezes o torrão natal, tanto se expatriam procurando a Africa, como seguindo para o Brasil; e em igualdade de expatriação, parece que é muito mais desgraçada a que leva o destino daquelle insalubre paiz, que tem uma tradição pouco agradavel. Ahi succumbio mais de metade dos emigrados, que partiram desta cidade do Recife em 1850; ahi tem os emigrados, além de arrostrar com molestias desconhecidas, de combater pretos selvagens, para poderem estabelecer-se, á despeito da *homogeneidade dos direitos*; ahi, emfim, após esses eventualidades, colhem apenas os emigrados os effeitos de uma mesquinha producção.

Ao passo que é esta a perspectiva da emigração para a Africa; ao passo que neste horisonte se restringem as vistas dos emigrados para alli, os quaes tomam o caminho do Brasil, vindo encontrar tambem parentes e amigos, os mesmos costumes, a mesma linguagem e a mesma religião, acham-se ao mesmo tempo n'uma terra em que, além de produzir a industria agricola na proporção de cem por um, a unica differença que separa o estrangeiro do nacional é não ser governado aquelle pelos seus naturaes.

E que peso, pois, póde fazer a appellação de *estrangeiro* como derivativo da emigração portugueza do Brasil para a Africa, quando sobre as demais regalias dos estrangeiros aqui, conta-se a isenção do serviço da milicia, e por conseguinte a fruição em tal qualidade de maior somma de liberdade, á despeito da falta de *homogeneidade de direitos*?

Nem como palliativo póde mesmo servir esta insinuação, porque ainda aquella qualidade é condição da permuta de bons officios e de soccorros reciprocos entre os patricios, que vivem em paiz estranho; e que não lograrão os emigrados portuguezes expatriados para as possessões ultramarinas ou d'Africa; visto que, como em propria casa, não apparecem ahi incentivos para se crearem taes laços.

A força productiva tão preconisada do sólo africano não póde ter todavia esta extensão, que ora se lhe attribue; e nem virtualmente importam esta força para elle a irregularidade das estações e differença operada na zona, e menos ainda esse cataclysma de que ha resultado ter sido este imperio devastado successivamente por epidemias, que nelle estão enraizadas, como se proclama. Ora, é este argumento por certo muito fraco; e só á falta do documento mais valioso, poderia ser elle produzido, estamos convencidos.

Se no Brasil tem havido epidemias, tambem Portugal as tem experimentado. A febre amarella e o cholera tanto tem devastado á um como á outro paiz; e isto não foi razão ainda para que Portugal se despovoasse, nem o Brasil deixasse de ser demandado. Quaesquer que sejam, po[illegible] as condições da salubridade neste paiz, ainda que estejam enraizadas nelle as epidemias, mesmo assim não são esses males comparaveis com as molestias endemicas da Africa, onde deve-se contar por infallivel o respectivo desenvolvimento sempre que começa e termina o inverno.

A força productiva do sólo da Africa portugueza mantem-se por tanto em proporções ordinarias, e a não ser o desejo que se tem de emigrante concorrer para o progresso de uma cousa que lhe pertence, nenhum outro requisito despertaria as hyperboles, que á respeito tem sido dadas á estampa intencionalmente. Com effeito, essas inculcadas vantagens não são effectivas, porque a serem-n'o, teria esse sólo por certo sido aproveitado no decurso desses seculos posteriores á sua descoberta; mas o contrario é o que se observa na historia desses mesmos seculos, que no-lo apresenta como sendo frequentado com o fim unico e exclusivo de extrahirem-se braços para rotear as terras do Brasil, afim de cuferirem-se vantagens certas e préviamente calculadas.

E' claro, pois, que seria escusada esta remoção; que revelaria uma ignorancia sem limites sua transplantação de pessoal, quando alli poder-se-hia colher o mesmo resultado sem a oneração das despezas do transporte; e isto torna-se mais saliente considerando-se que, prohibido esse trafico, ainda continuou tal systema por entre riscos e dispendios, sem numero, á despeito da uberdade que ora se enxerga naquelle sólo, e que se extende maravilhosamente com esse bello attractivo de emigração.

Estas considerações nao são o parto da paixão; não são filhas do interesse deste paiz; não são um improviso nosso: a historia as contém em suas paginas mais amplificadamente do que podem comportar estas palavras, que tem-nos occorrido, e que ahi ficam.

Mas afigure-se a emigração como detrimentosa para a prosperidade de Portugal; e será isto effectivamente assim?

Não devanearão os que pensam por este modo, ou os que sem pensarem assim, comtudo o inculcam com fins reservados?

Não adiantaremos uma resposta, mas analysaremos a questão em si e em suas relações; e ainda que o façamos com brevidade, contamos que os corollarios que dahi tenham de resultar, ficarão de plano e accessiveis á todos.

No exame minucioso da materia vê se, que Portugal sómente sentio os effeitos da separação do Brasil no começo da independencia, durante os primeiros annos das oscillações politicas, em que o receio das revoluções paralysou a corrente de emigração portugueza para o novo imperio; mas apenas cessaram taes receios, apenas as communicações se facilitaram, começou Portugal a prosperar sob condições mais reaes do que na permanencia da união dos dous paizes sob o mesmo sceptro e formando uma nacionalidade indivisa.

Sim, com evidencia conhece-se hoje, que mui longe de ir em decadencia depois da emancipação brasileira, Portugal tem auferido pelo contrario vantagens deste facto politico-social na devolução de capitaes que agenciados aqui, tem ido embellezar-lhe varias localidades e estabelecer lhe novas fontes de prosperidade, de que antes não dispunha.

Ora, o instrumento deste effeito benefico para elle, ha sido essa tão deprimida emigração portugueza para o Brasil; e isto demonstra sem replica que lhe é ella mais util do que aquella que segue para as insalubres terras africanas, da qual só dispendios lhe tem provindo.

Terrenos muito melhores do que esses d'Africa possue Portugal no seu proprio interior, para onde poder-se-hia remover a gente do littoral, á quem fallecessem recursos; mas nunca isto se deu, porque ella reconhecia que sobre aquelles estavam os do Brasil, para onde pendia pela natural preferencia do maior interesse. Nestas condições, é injusta a comparação estabelecida entre o Brasil e a Africa, e sóbe de ponto a injustiça quando á esta se dá uma preferencia toda parcial, autorisando assim á que se averbe esta apreciação de uma armadilha igual á que muitas *sereias* fizeram para retirar desta provincia cerca de trezentos portuguezes, que foram em 1850 transportados para Mossamedes, onde mais de metade pereceu, e o restante arrastra uma existencia precaria, de um futuro dubio, ao passo que entre nós lograriam sem duvida de outros commodos superiores, como dá-se para com aquelles que tem sido menos favorecidos da fortuna.

Em presença destes factos, mantemo-nos em nosso pensar; mas, sem embargo disto, curvar-nos-hemos á evidencia das vantagens do sólo africano, com preferencia ás terras brasileiras, que não podem ser mais salubres, nem mais ubertosas, nem mais extensas na phrase autorisada do distincto litterato *A. D. de Pascual*, quando pela publicação do movimento da emigração para alli, das despezas que o governo portuguez faz com esses colonos, dos seus rendimentos, do algarismo da mortalidade e de outros dados de natureza analoga, que possam servir de base á uma apreciação comparativa, nos achemos depois desta em frente do erro, de que se nos procura demover.

Fechamos estas linhas com affirmar ao distincto cavalheiro, que se assigna por *M. A. V.*, que não ha em nosso primeiro artigo insinuação alguma, e menos ainda um pouco odiosa, que careça de prompto restabelecimento. Não cremos que haja um portuguez que desfeça em nossa hospitalidade, nem que tenha em menosprezo a terra em que vive em completa confraternidade com os indigenas, á quem o ligam laços de sangue.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi approvado pelo governo da provincia a resolução do conselho-director da instrucção publica ácerca dos candidatos que fizeram exame de habilitação no dia 11 do proximo passado mez, sendo que por isso vão ser concedidos titulos de capacidade professional aos seguintes Srs.:

João Fernandes Vianna.
Dervino José da Camara.
Sizenando Hilario Ramos.

Igual titulo tem de ser concedido a Sra. D. Francelina Cesarina, que fez o mesmo exame no dia 19 tambem do passado.

— Recolheu-se ante-hontem de sua commissão á Tacaratú o Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, chefe de policia interino.

— Acha-se em exercicio da delegacia deste termo o Sr. Dr. João Maria de Moraes Navarro, supplente do mesmo cargo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O Sr. Eusebio Napoleão de Siqueira foi promovido a tenente da 2ª companhia do batalhão n. 6º da infantaria da guarda nacional deste commando superior.

— Foi nomeado alferes da 6ª companhia do batalhão da guarda nacional do Brejo o Sr. Francisco das Chagas Pereira de Brito; e promovido a tenente da 2ª companhia do mesmo batalhão o Sr. Sebastião José de Araujo.

— Temos noticias de Caruarú até 23 do corrente, escrevendo-nos o nosso correspondente o seguinte:

« Os soldados do destacamento que praticaram os ferimentos graves na pessoa de um velho, como lhe noticiei na minha ultima, já foram soltos.

« Acham-se, pois, agora mais habilitados para perturbarem o socego e paz das familias, como já aconteceu na noute de 20 do corrente, em que foi raptada uma infeliz pelo proprio ordenança do delegado!

« Se S. S. não os deixasse impunes, não teriamos de testemunhar mais este facto escandaloso, do qual ia sendo victima o pai da mesma, se incontinente não se apresentassem diversas pessoas que poderam arrancar das mãos do sicario uma pistola já prestes a descarregar sobre o misero homem.

« Acha-se actualmente na delegacia o segundo supplente capitão Antonio Victor de Mello e Silva, visto ter-se dirigido ao Bonito o alferes Miranda.

« Dizem que S. S. fôra alli entender-se com o major Barros, afim de ver se permutava o lugar. Valha a verdade.

« Os generos de primeira necessidade continuam a affluir em abundancia ás feiras, conservando até aqui os mesmos preços.

— Por portaria de 15 do passado foi demittido, pelo ministro da guerra, o actual commandante do presidio de Fernando, coronel Trajano Cesar Burlamaque, sendo substituido pelo major do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho.

— Ante-hontem deixou o exercicio de delegado encarregado do expediente da policia o Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva, prestando juramento do cargo de promotor publico de Goianna, para o qual foi ultimamente nomeado.

— Hoje tem lugar no theatro de Santa-Isabel o terceiro espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buislay, formado de novos exercicios, entre os quaes: — a *percha bóla*, e o *salto do Niagára* — inventados e executados sómente pela presente companhia.

Qualquer um desses exercicios é mais importante e sorprendente, quer pelas evoluções, quer pelo real perigo de vida que correm os artistas que os executam:

Em outra parte acha-se o respectivo programma.

— Moradores da povoação de Beberibe se nos queixam da falta de policia naquellas circumvizinhanças; não affirmamos, mas julgamos necessario proceder-se á verificação dessas informações.

— Durante o mez passado foram tratados no Hospital Portuguez de Beneficencia 50 doentes, a saber: — Existiam 27, entraram 23, sahiram 13, morreram 5, ficaram existindo no fim do mez 32.

— Do *Jornal do Commercio* de 18 do corrente (setembro) consta que o conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo não pedira por palavras ou por escripto sua demissão da presidencia de Minas.

— Pelo delegado supplente em exercicio do termo de Nazareth foi preso o escravo José, que assassinára barbaramente em maio de 1860, no lugar Maltez dessa comarca, á Claudina de tal.

— A's 11 horas da manhã de 29 do corrente foi arrojado pelo rio Capibaribe, no fundo do sitio do tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, na povoação dos Afogados, um cadaver.

Os peritos chamados declararam ser: o corpo de um pardo claro, de 20 annos, cabellos corridios, sem contusão alguma, que indicasse crime, e com um annel de latão com pedra rôxa, n'um dos dedos. Era no todo desconhecido na localidade. Depois dos competentes termos, foi mandado sepultar pelo respectivo subdelegado.

— Pedem-nos que lembremos, á quem compete, faça cessar o abusivo uso de *brigas de gallo* em o bairro do Recife, na rua dos Guararapes, que quasi sempre trazem disturbios por polemicas resultantes das apostas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — (Extracto das partes dos dias 28, 29 e 30 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Vicente Ferreira do Nascimento, crioulo, de 38 annos, soldado do 4º batalhão de artilharia, remettido pelo delegado de Iguarassú, como desertor.

A' ordem do subdelegado da Capunga, o pardo Filippe, de 25 annos, escravo de José Jacomo Tasso, por infracção de posturas.

A' ordem do dos Afogados, Francisco Pereira do Valle, pardo, de 21 annos, sem officio, por desobediencia e falta de respeito ao inspector de quarteirão.

— Dia 28 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Manoel Antonio de Moraes, de 22 annos, dado á negocio, por crime de furto, Manoel Joaquim de Souza, de 34 annos, dado igualmente a negocio, e Antonio Pereira do Amor Divino, de 20 annos, dado á agricultura, ambos brancos, José Paulino da Silva, pardo, de 20 annos, e os crioulos Francisco Antonio Xavier Junior, de 19 annos, Miguel Gomes da Silva, de 17 annos, dados á agricultura, o 1º criminoso de morte, o 2º sem declaração do motivo, o 3º, 4º e 5º para recrutas, e bem assim o crioulo Alexandre, de 20 annos escravo de Domingos Pereira Coutinho, criminoso de resistencia, já processado, os quaes vieram de Nazareth.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco José de Souza, pardo, de 37 annos, servente, por briga.

A' ordem do de S. José, Amancio José dos Santos, crioulo, de 25 annos, carpina, por insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Arsenio Manoel do Nascimento, crioulo, de 17 annos, carpina, por crime de ferimentos, e o Portuguez Joaquim Pereira Arantes, branco, de 45 annos, negociante, por ter fracturado a perna de uma mulher.

A' ordem do da Capunga, João Pedro dos Santos, pardo, de 24 annos, pedreiro, por crime de resistencia e tomada de preso do poder da justiça.

— Dia 29 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco Ribeiro, branco, de 35 annos, pintor, Antonio da Costa Lima, tambem branco, de 18 annos, dado á agricultura, e Manoel Simão Maniva, crioulo, de 29 annos, criado, todos para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto, Domingos José da Trindade, pardo, de 60 annos, ganhador, por ter sido encontrado com um canivete, e o Africano Joaquim Barroso, de 40 annos, tambem ganhador, por suspeitas de ser escravo.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, o Portuguez negociante Lino de Faria, por quebra culposa.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, as crioulas Joanna Maria da Conceição, de 25 annos, lavadeira, e Thereza Maria da Conceição, de 26 annos, engommadeira, por briga, e o Africano José, de 20 annos, escravo de Estevão Cavalcanti, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Telles Ramos de Souza, crioulo, de 30 annos, tanoeiro, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, o Africano Luiz, de 30 annos, escravo de José da Silva Loyo, por infracção de postura.

A' ordem do dos Afogados, o Africano Manoel, de 50 annos, escravo de Vasconcellos, por suspeitas de andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de setembro:

Existiam......	356	presos.
Entraram . .	12	»
Sahiram . .	28	»
Existem . .	340	»

A saber:

Nacionaes.	235
Mulheres.	5
Estrangeiros.	34
Escravos.	59
Escravas.	7
Total. . .	340

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 145

Movimento da enfermaria do dia 30.

Teve baixa:
Severino Barros da Silva, bexigas.

Teve alta:
Lourenço Gomes dos Santos.

Foram para a casa de saude do Dr. João da Silva Ramos:
Antonia, escrava de Domingos Affonso Ferreira, variola.
Severino Barros da Silva, variolas.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock* sahido para os portos do norte: — Antonio G. Teixeira, sua senhora e 1 menor, Domingos Henrique Pereira, Sr. Esenseo, Gustavo Julião Gost, Charles Wilson, Calisto P. Guemeney, F. Herman Leith, James Charles, Antonio Francisco de Oliveira.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º a 30 de setembro de 1862, a saber: — Existiam 15 homens e 19 mulheres: existem 15 homens e 19 mulheres. — Total 34. — O mordomo do mez, A. J. Gomes do Correio. — O regente do mesmo, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 28 do corrente — 87 rezes.
— No dia 29 — 85 idem.
— No dia 30 — 76 idem.

— OBITUARIO DO DIA 30 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Maria, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista, bexigas.
Miguel dos Anjos Teixeira, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, hepatite.
Victor, Pernambuco, 11 mezes, escravo, Boa-Vista, inflammação de intestinos.
Francisco José Monteiro, Portugal, 49 annos, solteiro, Boa-Vista, encephalite.
José Ferreira da Costa, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica.
Emilia, Pernambuco, 1 anno, S. José, convulsões.
Manoel, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista, dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 30 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon: aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Peretti.
Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco Quintino Rodrigues Esteves; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Pereira Jorge.
Não se tomou conhecimento.

Aggravante, D. Candida Agostinha de Barros: aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Pereira Jorge.
Deu-se provimento.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Motta e Silveira.
Addiado.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição de Manoel Dias Pinto, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 4 de outubro futuro, em sessão, ouvida a autoridade competente.

Foi proposta a petição de José Francisco Raymundo, que tambem pedio uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 4 de outubro futuro, ouvido o Dr. chefe de policia.

Concedeu-se a soltura a Manoel Antonio de Lima, pedida em habeas-corpus.

Negou-se a soltura a Manoel Joaquim de Menezes, pedida tambem em habeas-corpus.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Piedade e outro.
Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, José dos Santos Ciria Junior.
A' novo jury.

Appellação civel.

Appellante, padre Trajano Estevão da Providencia; appellado, Ismael Clementino Bezerra.
Annullou se o processo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Agostinho da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Soares Machado.
Appellante, Ignacio Vieira de Mello; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo José Barbosa.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro; appellado, Francisco de Paula Paes Barreto.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva Queiroz; appellado, Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Appellante, João de Freitas Pinto e Souza; appellado, Urgolino Antonio de Lima.
Appellante, André Ferreira de Mattos e outros; appellados, Antonio dos Santos Vieira e outros.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Luiz da Silva.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da côrte, enviando a lista dos negociantes matriculados naquelle tribunal do 1º de junho ao ultimo de agosto. — Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Francisco de Azevedo e Francisco José de Azevedo, pedindo o registro do seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, Antonio José Dias; appellado, Manoel Joaquim Dias de Castro.
Appellante, Antonio José de Castro; appellado, Francisco José Leite.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Pereira da Cunha; appellados, o desembargador Antonio Baptista Gitirana e José Antonio Lopes.
Sorteados os Srs. deputados Rosa e Malveira.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi reformada a sentença appellada.

Appellantes, José Joaquim Gonçalves Bastos e Francisco Antonio de Assis Góes; appellado, João Baptista Gonçalves Bastos.
Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, Henriques & Azevedo; appellado, José Alves Fernandes, liquidatario da firma de Pontes & Fernandes.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Elias José dos Santos Andrade & Companhia na pessoa de Maximo José dos Santos Andrade; appellado, João Baptista dos Santos Lobo.
Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; aggravados, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Nada mais houve.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO. — DIA 29 DE SETEMBRO

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhã depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 7 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores seguintes:

José de Sá Leitão Junior.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Luiz Antonio Siqueira.
Luiz Borges de Cerqueira.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Augusto Egidio de Miranda.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.
José Maria da Silva.
José Ribeiro do Amaral.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Manoel Romão de Carvalho.
José Joaquim da Costa Pereira.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.
Antonio Francisco das Neves.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Francisco Lima.
José Antonio Lopes Guimarães.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
José Bearque Lisboa.
José Antonio Bastos.
Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
José Cesario de Mello.
José Francisco do Rego Barros.
José Corrêa Leal.
José Florencio de Oliveira e Silva.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Barão de Guararapes.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Coronel José Carlos Teixeira.
José Gomes Velloso.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Antonio José Duarte.
Basiliano Corrêa Pessoa de Mello.
José Francisco de Barros Rego.

Sendo insufficiente o numero de 7 jurados, para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 41 jurados para completar o de 48, e sahiram sorteados os seguintes senhores:

Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Antonio Pinto de Barros.
Antonio Martins Saldanha.
Francisco Coelho da Silva.
José de Vasconcellos.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
Luiz da Veiga Pessoa.
Francisco Joaquim Tavares de Mello.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Antonio Leite de Pinho.
Raymundo da Silva Maia.
Dr. Julio da Cunha Guimarães.
Frederico de Souza Gomes.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
José Affonso Ferreira.
José Francisco de Moura.
Luiz Melanio Franco.
Dr. Angelo Henrique da Silva.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Joaquim Henrique da Silva.
Francisco José Arantes.
Manoel Vieira Perdigão.
Antonio Bezerra de Menezes Lira.
Coronel Antonio Gomes Leal.
José Rodopiano dos Santos.
Severiano José de Moura.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. José Soares de Azevedo.
Manoel Lopes Machado.
Octaviano de Souza França.
Antonio José Pereira de Mendonça.
Theodoro Joaquim Alves.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Camillo Pinto de Lemos.
José Baptista da Fonseca.
Simplicio Ferreira Coelho.
Bernardino de Senna Pontual.
Geraldo Henriques de Miro.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
João do Rego Pacheco.
Antonio Machado Pereira Vianna.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder ás necessarias notificações, e levantou a sessão, addiando para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de setembro do corrente anno 2,294 rezes, constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia........	585
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva........	146
João Chrisostomo de Albuquerque.	146
Virginio Horacio de Freitas	146
José Francisco de Souza Lima........	142
Manoel Paula de Albuquerque........	134
Francisco Candido da Paz........	129
Bellarmino Alves de Arocha........	129
Manoel de Souza Tavares........	127
Maximiano & Lucas de Mello........	104
Joaquim Jacintho........	91
Feliciano Joaquim da Costa	65
Miguel Alves Lima	65
Ernesto Celestino de Mendonça........	64
Viuva de José Joaquim Ferreira........	44
João Baptista de Farias	29
Pedro Francisco da Costa........	27
Antonio Francisco Ferreira........	26
Luiz de França Soares........	26
Pedro de Athayde........	26
Joaquim da Costa Ramos........	26
Ignacio Antonio Monteiro	12
Manoel José da Ressurreição. . . .	3
Prudencio de Oliveira Pimentel. . .	2
	2,294

Camara municipal do Recife, 30 de setembro de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicados

Aos cearenses.

Já deveis saber amigos e patricios da prematura morte do Exm. Sr. Miguel Fernandes Vieira, senador do imperio ha pouco eleito. Não quiz a Providencia que elle gozasse por mais tempo das immunidades e honras que exercia; lancemos sobre seu tumulo uma legrima de saudade; a terra lhe seja leve.

Amigos e patricios. Pela terceira vez apresenta-se á senatoria por essa provincia o nosso dedicado amigo e patricio o Exm. Sr. desembargador e deputado geral por suffragios de nossa provincia, Jeronimo Martiniano Figueira de Mello. Até quando, cearenses, quereis deixar de incluir a um magistrado que tanta honra faz á nossa provincia, na lista triplice? Até quando quereis deixar illesas e desapercebidas a intelligencia, a probidade e a reconhecida capacidade desse nosso amigo e patricio? Até quando finalmente quereis dar uma prova irrefragavel de vossa gratidão, a quem vos tem sempre e com afinco dedicado as maiores attenções?

Sêde portanto francos, não lhe recuseis vossos suffragios ante o direito, attendei ao amor da patria que tanto vos caracterisa, afastai-vos das illusões, fazei-o entrar na lista triplice, que assim cumpre á vossa honra e dever.

Ahi não estou, porque grandes interesses me chamaram a um lar estranho, aonde sem duvida nunca arrefeceu ainda o amor da patria, por isso unidos com a maior intrepidez e valor façamos echoar a nossa voz ainda uma vez pela imprensa, em prol de tão illustrado candidato. Não é estranho o quanto fizestes pela sua candidatura á deputação geral, mas ainda assim não tendes completado o vosso *desideratum* em favor desse magistrado e amigo nosso, que não trepida em procurar melhorar, mesmo em circumstancias emergentes, a situação de sua provincia, e seu progresso e desenvolvimento.

Ha bem poucos dias na camara dos deputados não duvidou elle procurar, e com effeito obteve, dos illustrados membros da dignissima assembléa uma consignação de cincoenta contos de réis para os melhoramentos do porto dessa provincia, e não contente ainda com essa só consignação pôde ainda alcançar com outros amigos para robustecer os cofres desse mesma provincia a quantia de quarenta contos de réis, em virtude do desfalque que lhe deve ter causado os estragos epidemicos do cholera-morbus, e então, cearenses, como e de que maneira deveis manifestar a vossa gratidão, adhesão e sympathia ao nosso amigo?

Se com effeito o espirito de gratidão ressumbra em vossos corações, e a gratidão, uma virtude inseparavel do caracter cearense, é logico que não deveis estar por mais nenhuma consideração alheias ao dever, que tendes a cumprir para com o nosso prestimoso e honrado amigo e patricio, esse voto de gratidão, fazendo-o dest'arte entrar na lista triplice á senatoria. E' assim que pagareis o merito com o merito, e a gratidão com a gratidão.

Estou intimamente convicto, que muito mais farieis além de nossos desejos, se o cholera morbus não tivesse infestado essa provincia e dizimado a maior parte de sua população; todavia, crente como sou, muito confio na lealdade de nossos amigos e patricios, com quem contamos, fazendo elles valer o seu prestigio e consideração que ahi gozam.

Cearenses, é esta a occasião mais opportuna de empregardes todo o vosso valimento na alta pretenção do nosso amigo o Exm. desembargador Figueira de Mello; elle terá sempre em lembrança os valiosos serviços que prestardes em seu favor, e reconhecido como é, não deixará em olvido tanta dedicação. Não podeis negar, que tem elle todas as habilitações, occupado todos os lugares administrativos e judiciarios com aquella independencia e caracter que lhe são proprios.

Espera o nosso amigo, portanto, do vosso patriotismo, que tomeis todo o interesse pela sua candidatura, e desse patriotismo que sabereis sustentar por uma causa de tanta consideração, não resultará senão beneficios á provincia, que nos vio nascer. Empregai todos os esforços, que poderdes, não descanceis emquanto não virdes seu nome na lista triplice, e com isso dareis uma prova definitiva do quanto valem e imperam em vossos corações amor, patria e gratidão.

Um Cearense.

Resposta ao appello do Exm. Sr. deputado Dr. Vilella Tavares.

Bem longe estava eu de pensar que seria involvido na discussão, travada pelos distinctos Srs. capitão Amorim Bezerra, e Dr. Vilella Tavares, sobre factos peculiares a estes dous cavalheiros!

Infelizmente o honrado Sr. Amorim Bezerra, em sua correspondencia, declinou o meu humilde nome em referencia á minha exclusão da camara dos deputados, dizendo que o Exm. Sr. Dr. Vilella, votára contra mim.

A isto respondeu o Sr. Dr. Vilella no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente, contestando o facto, do seguinte modo:

« O Sr. capitão Amorim Bezerra, crendo sem « duvida explorar uma mina, e formar uma intriga contra mim para a comarca do Bonito, não « duvidou levianamente avançar a proposição de « que eu votei na camara contra a eleição do « honrado Sr. Dr. Godoy. Essa miseravel calumnia já não póde produzir os effeitos, que « talvez deseje o ex-director de Pimenteiras, « porque felizmente o Sr. Dr. Godoy estava no « Rio nessa época, e sabe perfeitamente que *pela minha votação, elle não podia ser excluido* « *da camara*. Antes de eu ser reconhecido deputado não podia votar sobre a validade ou « nullidade de eleições por virtude das quaes « devia ser ou não reconhecido; mas toda a camara sabe, que me pronunciei de modo muito « positivo pela eleição liberal do Bonito, favoravel ao Sr. Dr. Godoy. Quanto ás eleições « daquellas freguezias, sobre as quaes haviam « duvidas, e ficaram adiadas para quando se tratasse do reconhecimento do Sr. Dr. Godoy ou « do Sr. Mello Rego, *votei de modo que os interesses do Sr. Dr. Godoy não foram por mim prejudicados*. E quem não sabe na comarca « do Bonito que eu, longe, bem longe de hostilisar a candidatura do Sr. Dr. Godoy, lhe fui « propicio? Appello para todos os meus amigos d'ali, elles que o digam, elles que mostrem « as minhas cartas: appello para o mesmo Sr. « Dr. Godoy. »

Compreende o publico a obrigação em que me collocou o Exm. Sr. Dr. Vilella com esse appello tão formal, appello a que aliás teria no mesmo dia 26 respondido se acaso, por uma occurrencia, que por ora omittirei, não me tivesse eu então abstido de fazê-lo: não posso, porém, resistir á necessidade de dar competente satisfação ao publico, e principalmente aos meus amigos do 4º circulo, que nesta emergencia teem direito de saber a verdade.

Respondo, por tanto, ao Exm. Sr. Dr. Vilella, que, não só me achava no Rio de Janeiro, na época em que se deu o facto em questão, como, ainda mais, estive presente á toda votação da minha eleição, da qual me não escapou a menor circumstancia, e vi que S Exc. votou, é verdade, em favor da eleição liberal da freguezia do Bonito, que aliás pouco me aproveitava, votando porém contra outras, que me davam ingresso na camara inevitavelmente.

Creio bem que pelo voto singular de S. Exc. eu não podia ser excluido da camara, porque o fui por 3 votos, não contando com o de S. Exc.

O Sr. deputado João Manoel Pereira da Silva, impugnando o parecer da commissão de poderes, que me reconhecêra segundo deputado pelo 4º districto desta provincia, offerecêra uma emenda, cujas conclusões me eram todas desfavoraveis; essa emenda, contra os precedentes da camara, e creio mesmo, contra o respectivo regimento, foi votada em primeiro lugar, devendo sê-lo o parecer.

O Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares votou por algumas das conclusões da emenda, á excepção das que se referiam a eleição da freguezia do Bonito, o que não só vi, como me foi repetido na ante-sala por muitos senhores deputados.

Estava S. Exc. no seu direito, podia e devia fazê-lo, que era acto de consciencia: não me molestou com isto, e tão pouco pesou em mim mais este facto praticado por S. Exc., que aliás só o revelei quando, ainda a bordo do *Oyapok*, de volta do Rio, interpellaram-me algumas pessoas desta cidade, onde já se sabia desse facto, trasido pelo vapor inglez, que me precedeu um dia de viagem.

Tendo, pois, o Exm. Sr. Dr. V. Tavares votado por algumas das conclusões da emenda, offerecida contra a minha eleição, é claro que votou contra mim, como asseverou o honrado Sr. capitão Amorim Bezerra; mas, tendo eu sido excluido da camara por 3 votos, afóra o do Sr. Dr. Vilella Tavares, é tambem verdade que, pela votação de S. Exc. eu não podia ser excluido, nem por seus votos isolados os meus interesses foram prejudicados, como assevera o mesmo Sr. Dr. Vilella Tavares.

Creio ter respondido ao appello do Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares, em obediencia ao mesmo senhor, e á verdade, aliás geralmente sabida.

No trecho ácima transcripto vem um topico que nos é especial, e creio que pouco ou nada tem com a questão do Sr. capitão Amorim Bezerra: é o seguinte:

« *E quem não sabe na comarca do Bonito,* « *que eu, longe, bem longe de hostilisar á can-* « *didatura do Sr. Dr. Godoy, lhe fui propi-* « *cio?* »

Em vista de vivissima guerra, que me fizeram os encarregados da eleição do Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares na villa do Bonito (salvos os amigos communs) nunca me suppuz na obrigação de agradecer ao Exm. Sr. Dr. Vilella o obsequio de haver sido tão propicio á minha candidatura, e, laborando neste engano, devo ter passado por ingrato aos olhos de S. Exc. e dos seus amigos do Bonito, que aliás fizeram o contrario do que S. Exc. lhes recommendára em suas cartas (o que deve correr exclusivamente por conta dos que assim procederam): hoje, porém, que S. Exc. assevera ter-me feito tão importante favor, confesso-me profundamente agradecido a S. Exc. pelos seus bons serviços.

E' tudo quanto por ora me obrigaram a dizer os Srs. capitão Amorim Bezerra e o Exm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

Recife, 29 de setembro de 1862.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	392:636$029
Idem do dia 30	12:204$419
	404:840$448

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	29	
« » com generos..	124	153
Volumes sahidos com fazendas..	28	
« » com generos..	110	138

Descarregam no dia 1.º de outubro.

Brigue hamburguez — Mathilde — mercadorias.

Importação.

Vapor nacional «Oyapock», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

Rio de Janeiro.

1 caixote papel pintado; a José de Vasconcellos.
20 rolos e 18 latas fumo; a ordem.

Bahia.

4 caixas lenços; a João Keller & C.
4 ditas e 1 embrulho, livros impressos, fazendas e foles; a Mercier.
1 fardo fumo; a Antonio Nunes Duarte Figueiredo.
8 caixões charutos; a Palmeira & Beltrão.
2 ditos ditos; a ordem.

Encommendas.

1 volume; a Francisco Alves Monteiro Junior.
1 dito; a Antonio Cabral de Moreira Leoncio.
4 caixões; a Eduardo Merisson.
2 pacotes; a Palmeira & Beltrão.
1 caixote; ao Dr. Francisco Balthe Silveira.
1 embrulho; a Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
1 caixote; a Alexandre Ferreira Caminha.

Hiate nacional «Dous Irmãos», vindo do Assú, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

260 alqueires de sal; a ordem.

Brigue nacional «União do Norte», vindo do Assú, consignado a Francisco Felippe da Fonseca Tinôco, manifestou o seguinte:

1,100 alqueires de sal; a ordem.

Vapor inglez «Magdalena», vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa rendas, 1 pacote amostras; a Damayer Carneiro & C.
2 fardos tecido de linho, 2 pacotes amostras; a E. A. Burle & C.
1 caixa tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.
1 dita roupa; a José M. de Souza.
1 tina sanguesugas; a Manoel Joaquim R. e S. & Genro.
1 pacote amostras; a Paton Nash & C.
1 dito ditas; a Askwright & C.
1 dito ditas; a Adamson Howie & C.
65 caixas queijos; a Brander a Brandis.
5 ditas chapéos de sol de seda, 2 ditas tecidos de seda, 1 pacote amostras; a João Keller & C.
1 caixa tecido de seda, 1 pacote amostras, 2 caixas queijos; a Lindem Wild & C.
1 caixa diversos objectos e 1 volume gazetas; a A. Almeida Gomes.
1 dita lenços de seda e diversos artigos, 2 ditas batatas, 2 pacotes amostras; a Henry Gibson
1 pacote amostras; a R. Lightborne & C.
1 dito roupa; a James E.
1 volume roupa; a Richard England.
25 caixas queijos 1 dita tapete; a Tasso Irmãos.
1 dita rendas; a Isaac Erot.
2 ditas roupa; a N. O. Bieber & C.
2 ditas tecidos de seda, 1 pacote amostras; a Wild & Just.
8 caixas chá; a E. A. Siqueira.
1 caixa charutos; a S. P. Johnston.
1 dita joias falsas; a Saunders Broters & C.
6 ditos ditas; a James Ryder & C.
1 caixa objectos de uso; a L. M. G. Ferreira.
1 caixa livros; a G. Patchett.
1 fardo livros; a A. M. C. Soares.
1 caixa impressos, 1 dita livros; ao gabinete portuguez.
1 pacote jornaes; a C. L. Cambrone.
2 caixas livros; a José A. Santos Lessa.
10 ditas chá, 12 ditas fructas, 6 ditas doce; a L. J. da Costa Amorim.
10 caixas uvas, 9 ditas resinas, 14 ditas figos, 4 ditas doce; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixa impressos, 1 dita livros; a J. Nogueira de Souza.
6 ditas maçães; a M. Duarte Rodrigues.
16 ditas rapé, 10 ditas doce, 3 ditas figos 10 ditas uvas; a Thomaz Aquino Fonseca.
10 caixas fructas; a C. J. O. Guimarães.
4 caixas fructas; a J. da C. B. Oliveira.
5 ditas doces, 11 ditas uvas, 9 ditas maçãs; a Marques Barros & C.
10 caixas doce; a J. P. M. Fonseca.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte de Maceió:

2 caixões charutos (258 caixinhas); a Palmeira & Beltrão.

Brigue hamburguez *Mathilde*, vindo de Hamburgo, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

10 lastros carvão de pedra, 240 barricas genebra, 8 caixas cartas de jogar, 5 ditas papel, 4 ditas couro de lustro, 1 dita miudezas, 1 dita cordas, 1 dita lamparinas, 1 volume amostras; a Parente Vianna & C.
1 caixa fazenda de algodão; a Monteiro Lopes & C.
7 ditas miudezas, 3 ditas fazendas de algodão, 1 dita crinolinas, 1 dita fazenda de lãa, 2 ditas perfumarias; a Henrique & Azevedo.
1 fardo e 12 caixas fazenda de algodão, 1 fardo fazenda de lãa, 1 caixa miudezas, 2 volumes amostras; a Daniel Guimarães & C.
4 caixas armas, 1 dita perfumaria, 5 ditas papel, 6 ditas miudezas, barris pregos, 1 caixa e 1 pacote amostras; a José Antonio Moreira Dias & C.
100 frasqueiras e 20 barricas genebra; a João da Silva Faria.
150 frasqueiras, 45 barricas e 50 garrafões genebra, 20 caixas licôr, 350 caixas velas stearinas, 2 caixas couro de lustro, 1 volume dedaes; a Manoel J. Ramos e Silva & Genro.
10 caixas fazenda de algodão, de linho e de lãa e algodão, 2 volumes amostras; a Dammeyer Carneiro & C.
4 volumes botões, 2 caixas couro [illegible] lustro, 1 dita ferragens, 9 ditas e 1 fardo [illegible] de algodão, de lãa e de linho e algodão, 4 volumes amostras; a Linden Wild & C.
4 caixas agua mineral, 2 ditas conservas; a G. Bousset & C.
1 caixa lamparinas, 21 ditas miudezas, 15 fardos papel, 1 caixa amostras, 300 saccos farelo, 600 taboas de pinho; a ordem.
25 barris alvaiade, 2 ditas vidros; a B. Francisco de Souza.
1 caixa galões, 5 ditas roupa, 1 volume impressos, 1 caixa fazenda de lãa, 11 ditas dita de algodão, 8 volumes amostras; a Wild & Just.
150 caixas velas, 8 ditas fazendas de algodão e de lãa, 2 volumes amostras; a C. J. Astley & C.
25 caixas fazendas de diversos tecidos e mixtos, 1 caixa carne de porco, 1 barrica repolho, 3 volumes amostras; a João Keller & C.
50 caixas velas, 1 dita chapéos, 1 dita dôce, 1 vinho, 1 dita carne, 1 dita cognac, 1 dita chapéos de sol, 3 ditas oleado; a J. E. Christiani.
1 caixa palha; a Brander a Brandis.
4 ditas fazendas de algodão e de lãa; a Kalkmann Irmãos.
2 ditas cartas de jogar; a O. Vinasse.
1 caixa lonas, 6 ditas e 1 fardo barbante, 1 barril presuntos; a N. O. Bieber & C.
12 caixas e 7 fardos fazenda de lãa e de algodão, 4 volumes amostras; a Schafheitlin & C.
150 caixas velas, 8 ditas papel, 2 ditas couros, 1 volume amostras; a R. S. & C.
1 barril espirito, 1 caixa miudezas; a J. F. G. Kleat.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	32:395$520
Idem do dia 30.	2:212$060
	34:607$580

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE SETEMBRO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	2$000
Rendas dos proprios nacionaes..	3:200$000
Fôros de terrenos de marinha ..	61$950
Siza dos bens de raiz..........	8 369$741
Decima addicional das corporações de mão morta..........	902$430
Direitos novos e velhos e de chancellaria..........	481$532
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..........	300$000
Dizima de chancellaria..........	1:220$096
Multa por infracções do regulamento..........	394$418
Sello do papel fixo..........	3:893$740
Dito do proporcional..........	6.936$460
Premio de depositos publicos....	93$652
Emolumentos..........	280$333
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	5:648$566
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	600$000
Taxa de escravos	340$000
Cobrança da divida activa . . .	1:608$852
Indemnisações.	273$810
	34:607$580

Recebedoria de Pernambuco 30 de setembro de 1862.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	48:772$617
Idem do dia 30	13:097$316
	61:869$933

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 29 a 4 do mez de outubro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana. . . .	canada	320
Idem restilada ou do reino .	»	320
Idem caxaça	»	300
Idem genebra.	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	450
Algodão em caroço. . .	arroba	6$250
Idem em rama ou em lã . .	»	25$000
Arroz com casca. . . .	»	600
Idem descascado ou pilado .	»	2$600
Assucar mascavado . . .	»	1$850
Idem branco	»	3$200
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona. . . .	»	800
Batatas alimenticias. . .	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho . .	»	7$400
Idem torrado.	libra	320
Cabros.	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto .	libra	260
Idem idem em velas . . .	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos.	»	2$500
Couros de boi salgados. . .	libra	170
Idem seccos espichados. . .	»	290
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . .	um	360
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional . . .	arroba	1$600
Farinha de mandioca . .	alqueire	1$400
Idem de araruta. . . .	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	18$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom. . . .	»	10$000
Idem ordinaro restolho . .	»	4$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz) . . .	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios. . . .	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar . . .	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
[illegible]	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous costados	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.	»	6$000
Sola ou vaqueta. . . .	uma	2$600
Taboas de amarello . . .	duzias	110$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 27 de setemmbro de 1862.

Approvo. — (Assignado.) — Barros.

O primeiro conferente, Domingos da Silva Guimarães.

O segundo conferente, José Maria Cezar do Amaral.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE SETEMBRO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . . .	29 d a 30 d
Mediano. . .	28 d a 28 1/2 d
Ordinario. . .	27 d a 27 1/2 d
Idem da Bahia, bom. . . .	28 d
Mediano . .	27 1/4 d
Ordinario . .	26 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	30 d
Itapicurú . .	29 d
Caxias . . .	27 1/2 d a 28 d
Idem de machina bom . . .	28 1/2 d
Mediano . .	27 1/2 d
Ordinario. . .	26 3/4 d a 27 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	24/0 a 27/0
Louro . . .	21/0 a 22/0
Mascavado . .	18/6 a 21/0
Idem de Pernambuco branco.	24/0 a 27/0
Louro: . . .	21/6 a 22/0
Mascavado . .	18/0 a 21/0
Idem da Bahia e Maceió b. .	24/0 a 27/0
Louro. . .	21/6 a 22/0
Mascavado . .	18/0 a 21/0
Melaço.	8/6 a 10/
Aguardente cachaça, por gal .	1/5 a 4/9
Balsamo de copaiba por ℔, claro	1/7
Turvo	1/6
Borracha por ℔, fina. . . .	1/11 1/2
Mediana . . .	1/6 a 1/9 1/2
Ordinaria . .	1/2 a 1/4 1/2
Cabeça de Negro	0/10 a 0/11
Sernamby . . .	1/10 1/2 a 1/11 1/2
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . .	1/2
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	60/0
Bahia »	51/0 a 52/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	62/0 a 66/0
Segunda ». .	56/0 a 60/0
Escolhido . .	72/0 a 85/0
Idem da Bahia primeira sorte.	62/6 a 66/0
Segunda »	53/0 a 56/0
Escolhido . .	70/0 a 75/0
Idem do Ceará.	65/0 a 75/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	17/0 a 18/0
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro.. .	46/6
Mediano. . .	45/6
Escuro. . .	44/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	75/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	10/0 a 15/0
De boi. . .	25/0 a 35/0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . .	£ 6 a £ 6 2/6
Preta	£5 10/0

ILEGÍVEL
MUTILADO

Clina por ℔ de cavallo . . .		9 d a 14 d
de vacca . . .		10 d a 12
Couros por ℔ do Rio,		
Seccos de 30 a 35 ℔.		8 d a 9 d
» de 20 a 24 ℔		8 d
» de touros, 35 a 40 »		7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ℔:		
Salgados, de 65 a 70 ℔.		5 1/2 d a 5 3/4
» de 45 a 50 ℔		5 1/2 d a 5 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔		4 1/2 d a 4 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um		6/0 a 8/0
Idem salgados, 23 a 30 ℔. . . .		7/6 a 11/0
Idem idem, 16 a 20 ℔.		4/8 a 5/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔		
Seccos salg., 26 a 30 ℔		6 1/4 d a 6 1/2 d
» espichados 16 a 20 ℔		7 1/2 d a 8 d
Curtidos 7 a 9 ℔ . .		7 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs.		4 1/4 d a 4 1/2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔..		
Seccos salg. 30 a 32 ℔.		6 1/2 d a 6 3/4 d
Molhados s. 45 a 50 ℔		4 1/2 d a 4 3/4 d
Cumarú, por lb., bom . . .		1/3
Ordinario. . . .		—
Farinha de mandioca, por 112 ℔		—
Gomma ou bucho de peixe por ℔		
Gurujuba, 1ª qualid.		2/11 a 3/4
2ª dita. .		2/9 a 2/11
3ª dita. .		1/11 a 2/1
Pescada. 1ª qualidade		3/4
2ª dita. .		2/6 a 2/9
3ª dita. .		1/8 a 1/10
Piriaba, 1ª dita .		2/3 a 2/7
2ª dita .		1/9 a 1/11
3ª dita. .		1/4 a 1/8
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita		9 d a 11 d
Ipecacuanha, por lb.		8/0
Jacarandá por tonelada do Rio.		£ 16 a £ 20
Idem da Bahia.		£ 12 a £ 16
Piassava por 2240 lb. do Pará		£ 28 a £ 30
da Bahia.		£ 13 a £ 13 10/
Pixurim, por 112 lb. bom . .		—
Salsa parrilha por libra boa.		1/1
Inferior		—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.		38/0 a 45/0
Ordinaria		30/0 a 32/0
Urucú por ℔ do Pará bom.		5 d a 10 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—240 a 242
Consolidados	3	—93 1/2 a 93 5/8
Reduzidos.	»	—91 7/8 a 92 1/8
Fundos novos.	»	—

Estrangeiros.

Belgas.	4 1/2	—98 a 100
Brasileiros	5	—101 a 103
«	4 1/2	—92 1/2 a 93 1/2
Dinamarquezes	3	—
Hespanhoes.	3	—54 a 54 1/2
» Differidos .	3	—44 1/4 a 44 3/4
» Passivos. .	3	—19 a 20
Hollandezes	2 1/2	—65 a 66
»	4	—102 a 103
Mexicanos.	3	— 30 5/8 a 30 7/8
Portuguezes 1856 1857..	3	—45 3/4 a 46 1/4
» 1859..		
» 1853..	3	— 46 a 46 1/2
» 1862..	3	— 2 1/4 a 2 1/2
Russos.	5	—94 a 96
»	4 1/2	—90 a 91
Banco de França (acções).	fr.	— 3200
Fundos francezes.	4 1/2	— 98,
» «	3	— 69.25

Metaes preciosos.

Ouro em barra. . . .	P. onça		77/9
» Portuguez em moeda.	»	»	77/4 a 77/5
» Brasil	»	»	77/6 a 77/7
Onças hespanholas. . .	»	»	76/0 a 76/6
» » americanas.	»	»	74/0 a 74/6
Prata em barra	»	»	51 3/8
Patacas brasileiras . .	»	»	4/11 a 4/11 1/2
Pesos columnarios hespan.	»	»	—
Pesos das republicas hesp. mexicanos	»	»	— / 5/2
Moedas de 5 fr. . . .	»	»	4/11 a 4/11 3/4
Cruzados novos	»	»	4/11 7/8

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.	—52 7/8 a 53
Porto.	»	—53 a 53 1/8
Rio de Janeiro. n.	60 d. v.	—24 3/4
Amsterdam. . .	3 m. d.	—11.17 1/4
Hamburgo . . .	»	—13,8
Paris	»	—25,40 a 25.45
»	3 d. v.	—25,15 a 25.20

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Maranhão—Sarpendon—15 de setembro.
Pará—Zizine—12.
Idem—Florist—30.
Pernambuco—John Martin—10.
Idem—Margaret Campbell—10.
Idem—Miranda—22.
Idem—Retriever—15.
Idem—Bonita—12.

Algodão.—A procura augmentou até aos ultimos dias passados, quando no mercado se estabeleceu uma pausa, e ao desfeche delle os preços tornaram-se antes irregulares, e realisaram-se vendas de 1 d a 1 1/2 por lb. abaixo dos preços previos. Hoje o mercado continua frouxo, e os preços tendem para baixo. As entradas este anno, até 5 do corrente montam em 975,760 saccos, incluindo 94,854 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo montam em 217 564, incluindo 215 540 do Brasil. Em ser ficam 58.150 saccos, incluindo 3700 de Pernambuco, etc.; 5840 da Bahia, etc., e 274 do Maranhão.

Assucar.—Tem havido boa procura para assucar do Brasil desde a nossa ultima, e cotamo-lo de 6 a 9 d por 112 lb mais subido em preço. Montam as vendas a 51,880 saccos, 300 caixas e 300 barricas no armazem, aos preços seguintes, 19/6 a 20/6 pelo da Parahiba; 20/6 a 20/9 pelo de Maceió; 19/3 a 21/3 pelo de Pernambuco; 18/ a 21/ pelo da Bahia; 20/3 pelo do Rio Grande; 20/ pelo do Maranhão, e a 20/6 pelo do Ceará. Em viagem as vendas comprehendem 1000 saccos do de Pernambuco. qualidade ordinaria, a 19/1 1/2; uma carga de 276 caixas e 300 saccos para exportação a 20/9, e 3700 da Parahiba a 19/3.

Borracha.—O mercado tem estado firme, porém com pouca procura para as immediatas necessidades do commercio. Desde a nossa ultima publicação, tem tido lugar as seguintes vendas: 97 toneladas e 115 saccos a 1/11 1/2 a 1/11 3/4 pela fina velha, e 1/10 1/2 a 1/11 pela nova, 1/5 a 1/10 pela mefiana e 11 d a 1/ pela de cabeça negro. Tambem sernamby do Ceará a 1/3 por lb.

Cacáo.—As vendas constam de 70 saccos do Pará a 60/, e 60 saccos do da Bahia a 52/. A sua procura é limitada.

Café.—O mercado fecha-se quieto, porém firme. As transacções desde a data da nossa ultima revista, montam a 1180 saccas, comprehendendo 470 saccas do Rio a 65/6, a 68/6 pela qualidade «fair to good ordinary,» e 70/ a 76/ pelo lavado; 430 saccas da Bahia a preço reservado, e 280 ditas de 63/ a 67/ por 112 lbs. Uma carga do Rio superior vendeu-se em viagem a preço reservado.

Castanha do Pará.—As ultimas vendas feitas em Londres foram a 30/ por barrica. Em viagem ha cerca de 700 barricas que poderão alcançar o preço mencionado.

Cinza de ossos.—O preço tem subido, e ao preço que hoje cotamos é difficil achar vendedores porque as chegadas não são adequadas as precisões do commercio. As ultimas vendas realisaram 6 2/6 pela cinza de 70 0/0.

Couros.—Do Brasil as entradas montam em 1158 couros, e as vendas em 10,703, e quasi todos de qualidade inferior, aos preços seguintes, a saber: de Maceió, seccos salgados de 29 a 30 lb. de 5 1/2 d por lb. a 6 3/8 d; pelos salgados de Pernambuco de 49 lb., 4 1/2 d por lb., com tara de 4 lb. O mercado tem estado mais animado pela qualidade secco salgado. Em couros salgados a procura tem sido mais activa, mas a quantidade em ser é pequena.

Gomma de peixe.—Não tem havido nenhuma venda deste genero, e as nossas ultimas cotações conservam-se inalteraveis.

Páo-graúna.—Páo-brasil.—Não ha presentemente compradores para estas qualidades de madeira, e torna-se mesmo impossivel o darlhes uma cotação, mesmo nominal.

Piassava.—As ultimas vendas foram a £13 10/ pela da Bahia.

Tapioca.—Pouco vendavel, e a unica transacção que temos a notar é a de 70 saccos da Bahia a 35/.

Revista commercial. — Lisboa, 12 de setembro de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔	$	$
Dito do Maranhão e Pará. .	»	$	$
Dito de Angola	»	$	$
Dito da India	»	$	$
Assucar de Pernambuco b.	@	1$800	2$400
Dito mascavado	»	1$350	1$650
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$100	1$500
Dito da Bahia b.	»	1$950	2$050
Dito dito mascavado . . .	»	1$300	1$650
Dito do Maranhão. b. . .	»	1$700	2$200
Dito dito mascavado . . .	»	1$300	1$500
Dito do Pará broto . . .	»	1$300	1$550
Dito de Cabo Verde . . .	»	2$100	2$250
Dito da India	»	2$400	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	42$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Gôa . .	@	3$700	3$800
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	$	$
Dito dito bom	»	$	$
Dito dito ordinario. . .	»	$	$
Dito dito miudo. . . .	»	$	$
Café do Rio primeira sorte . .	@	4$350	4$500
Dito dito segunda dita. . .	»	4$000	4$100
Dito dito terceira dita . . .	»	3$600	3$800
Dito dito escolha boa . . .	»	$	$
Dito da Bahia	»	$	$
Dito de Cabo Verde . . .	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe. .	»	4$200	4$500
Dito de Angola.	»	3$800	3$950
Cacáo do Pará	b	3$[illegible]00	$
Dito da Bahia	»	3$100	$
Dito de San Thomé	d	3$000	3$200
Cairo da India	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola . .	℔	295	300
Dita dita de Benguela . . .	»	300	305
Cravo do Maranhão	℔	280	360
Cravo de Girofe	»	120	140
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio . .	A	140	160
Couros verdes do Pará. . .	»	90	130
Ditos espichados das Minas .	»	160	180
Ditos ditos da Bahia . . .	»	150	160
Ditos ditos de Angola . . .	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão .	»	110	140
Ditos ditos de Pernambuco .	»	70	100
Ditos ditos da Bahia . . .	»	100	120
Ditos ditos de Angola . . .	»	150	160
Ditos ditos de Cabo Verde. .	»	100	120
Ditos ditos das Ilhas. . . .	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	070	100
Cominhos	@	2$400	3$000
Dentes de marfim, lei. . . .	»	1$100	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$050
Ditos ditos escravelho . . .	»	600	1$000
Erva doce	@	2$900	3$200
Farinha de páo	alq.	600	700
Gomma copal amarellia e encarnada	»	4$800	5$000
Dita branca	»	1$800	2$000
Dita ordinaria	»	1$200	1$400
Dita do Brasil	»	1$400	2$000
Linho da India	@	6$000	9$000
Melaço	P	$	35$000
Oleo de copahiba	b	34$000	42$000
Pimenta da India	»	130	135
Salitre da India	»	12$000	14$000
Salsa parrilha superior. . . .	@	19$000	21$000
Dita dita regular.	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	640	660
Tapioca boa.	@	2$400	2$600
Urucú.	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior.	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria . . .	»	8$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão. . .	uma	900	1$000
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800

Exportação.

Aguardente de vinho. . .	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	4$050	4$200
« de purgueira . . .	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo . .	»	2$900	3$000
Banha de porco.	»	4$200	4$800
Batatas	lb.	380	400
Cera branca em grumo. . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	
Centeio.	A	400	410
Cevada	»	320	340
Carne de vacca.	@		10$000
» de porco » . . .			20$000
Chouriços	@		5$200
Paios.	Duz.		1$050
Farinha de trigo.	9$		10$000
Milho.	A	420	50
Presuntos	@		5$200
Sal.	Moio	1$800	2$000
Trigo rijo do Reino. . . .	A	600	690
Dito molle	»	680	700
Toucinho.	@		3$600
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 1/8 a 54 1/6
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d.	526
Hamburgo 3 m/d.	48
Amsterdam 3 m/d.	42,50
Madrid 8 d/v.	930
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas.	14$200	14$300
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$400	18$500
Soberanos (a prata). . . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) . .	1$980	2$010
Patacas hespanholas . . .	930	940
Ditas brasileiras	930	940
Ditas mexicanas	930	940
Vinte francos	3$530	3$550
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco). .	7$900	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	46 3/8 a 46 5/8
Coupons	46 3/8 a 46 5/5
Divida differida . , .	44 a 44 1/2
Banco de Portugal. . .	551$000 a 553$000
Dito commercial do Porto	256$000 a 258$000
Dito Mercantil do dito. .	265$000 a 267$000

No decurso desta revista o nosso mercado conservou se regular nas transacções effectuadas, e nenhuma concurrencia notavel teve lugar durante este periodo.

No mercado de fundos houve ultimamente algumas transacções e com tendencia para subida.

Assucar.—Até o fim do mez passado, e mercado continuou na mesma situação, em que o descrevemos na nossa anterior revista; comtudo notou-se que as transacções no assucar de Cabo Verde, fora em maior escala, e quasi todo ficou em uma só mão.

Houveram remessas para o Porto de conta propria, e effectuou-se a venda de 1850 saccas do carregamento da galera *Camponeza*, procedente do Rio de Janeiro.

Actualmente os suprimentos que temos tido de Inglaterra, fizeram affrouxar as mais altas pretenções dos possuidores do assucar do Brasil, mas sem influir nos preços que já tinha, e que se conservam com firmeza.

Os suprimentos chegados foram de 17 caixas do Rio de Janeiro, 163 caixas e 82 saccas d'Aracajú, 3 barricas e 3277 saccas de Pernambuco, 311 barricas e 226 saccas do Pará; 158 saccas de Gôa, 4 barricas e 200 saccas da Madeira, 110 barricas e 286 saccas de Londres, 108 barricas e 700 saccas de Liverpool, e 7 barricas de Gibralter.

A existencia deste genero é hoje de cerca de 1121 caixas, 1312 feixos, 117 paneiros e formas, 281 gigos, 5062 barricas, 34435 saccas.

Algodão.—Todo o que tem chegado se vendeu, e os preços elevaram-se repentinamente até 400 rs.; o mercado fica muito firme.

Entraram 400 saccas do Maranhão; 76 de Loanda, e 241 fardos de Liverpool.

Aguardente do Brasil.—Algumas transacções se tem effectuado com melhoras nos preços, e o mercado fica firme.

As entradas foram de 10 pipas do Rio de Janeiro, 15 de Aracajú, 70 de Pernambuco, e 18 cascos e 43 garrafões de Cabo-Verde.

Café.—Apenas se sustentaram os preços para as qualidades finas tanto do Rio, como de Cabo-Verde, soffrendo as outras qualidades sensivel reducção nos preços, e assim mesmo o mercado não fica firme.

As entradas foram de 669 saccas do Rio de Janeiro; 571 de Loanda; 1178 de S. Thomé e 508 de Cabo-Verde.

Cacáo.—As transacções effectuadas no periodo desta revista foram de muito pouca importancia.

Os supprimentos chegados foram de 652 saccos do Pará e 653 ditos de S. Thomé.

Couros.—Tem-se effectuado vendas nos salgados do Maranhão e nos seccos de Angola.

A existencia actual deste genero orça por cerca de 46000 de todas as qualidades e procedencias.

Gomma copal.—A maior parte da que ultimamente chegou está já vendida, e aos preços cotados encontra prompta e immediata venda.

Os supprimentos chegados foram de 192 saccos, 12 barricas e 189 volumes de Loanda, e 80 volumes de Benguella.

Gomma do Brasil.—Sem alteração.

Do Maranhão vieram 42 encapados.

Melaço.—As transacções depois da nossa anterior revista foram muito limitadas, e o deposito está quasi esgotado.

As entradas foram apenas de 288 barricas de Pernambuco.

Sola.—Poucas transacções não só por falta de ordens, como de qualidades superiores.

Parece comtudo que houve ultimamente uma venda de 100 rolos.

Não temos a registrar entrada alguma.

Vinhos.—Os poucos embarques que se tem feito tem sido para limpar os depositos para poderem receber o da proxima colheita.

Embarcações despachadas.

Pernambuco pelo Porto.—Sympathia (barca portugueza) com 41,400 litros de sal.

— S. Manoel 1º (brigue portuguez) com 71,227 litros de sal.

Pernambuco.—Relampago (brigue portuguez) com 195 pipas, 2 meias ditas e 289 barris de vinho, 30 pipas e 35 barris de vinagre, 110 barris de azeite, 150 caixas de dito clarificado, 1 barril de carne, 175 de toucinho, 112 caixas de cera em velas, 37 barricas e 40 saccos de dita, em grumo, 210 saccos de farelos, 20 de sementes, 304 caixas de cebolas, 100 varas de lagedo, 330 barris de cal em pedra, 95 barris de cevada, 3 caixas de doce, 12 saccos de alfazema, 500 caixas de figos, 24 barris de peixe em moura, 49 volumes de drogas e 10 volumes diversos.

Pará.—Tamega (brigue portuguez) com 145 barris de vinho, 7 pipas e 40 barris de vinagre, 12 caixas, 94 barris e 31 latas de azeite, 60 barris de carnes, 77 moios de sal, 123 caixas de sal, 128 caixas de cera, 4 de azulejos, 127 de batatas, 1 de alhos, 333 de figos, 10 de doce e conserva, 60 de massas, 124 caixas e 900 molhos de cebolas, 190 pedras, 13 barricas de cominhos e ervadoce, 100 de cal em pó, 50 de alpiste, 6 de amendoas, 11 volume de drogas, 183 ancoretas de azeitonas, 60 peças de cabos, 40 saccos de legume, 6 atados de passas, 1 volume com prata, e 21 volumes diversos.

— Emmanuel (escuna dinamarqueza) 182,160 litros de sal.

Maranhão.—Angela 1ª (brigue portuguez) com 21 pipas, 12 meias ditas, 247 barris, 29 ancoretas e 28 caixas com vinho, 23 pipas, 60 meias e 95 barris com vinagre, 124 barris com azeite doce, 84 caixas de azulejos, 5 saccos de cominhos, 21 caixas de chá, 59 volumes drogas, 9 barris de toucinho, 653 pedras de cantaria, 110 barricas de farinha, 49 volumes de cera, 374 caixas de batatas, 2.000 molhos de cebolas, 100 saccas de farellos, 19 caixas de maçãs, 44 volumes de meiões.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Agosto 13 Admistor, Santos, Maranhão.
» » Navarre (v.) la Noé, Portos do Brasil.
» 17 S. Miguel 1º, Soares, Pernambuco.
» 20 Etwiges, Casals, Pará.
» » Feliz Ventura, Silva, Pará.
» » Josephina, Silva, Aracajú.
» » Julio, Meirelles, Pernambuco.
» 29 Oneyda Bevis, Brasil.
Setembro 1 Amelia 1ª, Ornellas, Pernambuco.

Sahidas.

Agosto 12 Tyne (v.) Jellisoé, Portos do Brasil.
» 21 Sympathia, Santos, Pernambuco pelo Porto.
» 25 Angelica 1ª, Cruz, Maranhão.
» 29 Guienne (v.) Eoout, portos do Brasil.
Setembro 1 Tamega, Ferreira, Pernambuco.
» » Emmanuel, Brickwardi, Pará.
» » S. Manoel 1º, Cruz, Maranhão.

Embarcações a carga.

Pernambuco.—Barca Corça, patacho Maria da Gloria, brigues Florinda e Activo.

Barca Linda e brigue Feliz Ventura.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 30.

Maceió—4 dias, barca nacional *Boacica*, de 272 toneladas, capitão José de Pinho Oliveira, equipagem 10, em lastro; a Amorim & Irmão. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Hartlepool—39 dias, barca ingleza *Castleton*, de 499 toneladas, capitão A. Marquand, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C. Veio receber ordens e seguio para Ponte Galle.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Oyapock*, commandante 1º tenente Ponte Ribeiro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Liverpool a barca ingleza *Ronald*, capitão J. B. Babot, carga assucar e algodão.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento de Mello Lobo & C. e Alves & C. se acha aberta a fallencia de Guimarães & Irmão, pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se dos presentes autos, que os commerciantes Guimarães & Irmão hão cessado os seus pagamentos, declaro os ditos commerciantes em estado de fallencia, cuja data legal se contará do dia 25 do mez proximo passado: e dispensada a apposição de sellos por já estarem arrestados os bens e papeis dos fallidos, publique-se a fallencia por editaes, e sejam os credores convocados, para nomearem depositarios da massa fallida, no dia 1º do mez proximo futuro pelas 2 horas da tarde, na sala dos auditorios; para o cargo de curadores fiscaes nomeio os credores Mello Lobo & C., que prestarão juramento, afim de seguirem-se as demais diligencias legaes. Recife 24 de setembro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença, e em seu cumprimento convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia acima designado, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

O presente será publicado na fórma do estylo. Recife 30 de setembro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo, José Domingues Codeceira encaminha execução contra os herdeiros da finada D. Antonia Maria de Castro, em virtude da qual penhorara a quantia de 300$ em mão de Joaquim José Rodrigues da Cunha, ao producto d'arrematação, da parte do sobrado n. 30 na rua do Queimado, pertencente aos ditos herdeiros.

E tendo o exequente de levantar a importancia da sua execução daquella quantia penhorada, são pelo presente citados os credores incertos aos executados, para que no termo de 10 dias contados da publicação deste compareçam neste juizo a oppor uma preferencia ou embargo que tiveram, sob pena de revelia, e de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos credores incertos dos executados, lhes poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo publicará e affixará o presente no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de setembro de 1862.

Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 13 de outubro vindouro, pelas 10 horas da manhã, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas do 1.º grão do sexo masculino já annunciadas. São, pois, convidados os senhores que para este fim se acham habilitados á comparecer nesta repartição no mencionado dia e hora, havendo-se previamente inscripto.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de setembro de 1862.

O secretario,

Salvador Henrique de Albuquerque.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de outubro proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer com seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia.
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . . 2:000$000
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . . 600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. 251$000
Becco das Bolas.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . . 501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . . 401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . . 303$000
Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . . 361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . . 680$000
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. . . . 300$000
Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . . 360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . . 661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . . 801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . 360$000
Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . . 601$000
Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . . 1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . . 1:601$000
Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . . 751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . 700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . . 700$000
Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . . 600$000
Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . . 881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . . 1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . . 891$000
Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . . 180$000
Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem. 144$000
Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . . 168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . 125$000
Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . . 168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . . 168$000
Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . . 96$000
Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico 2 andares. . . . 1:301$000
Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . . 168$000
Sitio do Parnameirim.
N. 2 particular. . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de setembro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Perante a camara municipal de Olinda se ha de arrematar no dia 2 de outubro proximo os seguintes impostos: aluguel do sobrado da praça do Corpo Santo, em que está a Associação Commercial por 804$, aferição 701$; imposto de 500 rs. por cabeça de gado de consumo 595$; aluguel das casinhas da ribeira 166$; dizimo do capim 481$; 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 60$200; imposto de mascates e boceteiras 36$; 40 rs. por cada pé de coqueiro 555$; 80 rs. por carga de farinha 23$040; repeso de açougue 12$400; 200 rs. por cabeça de proco 8$500; 100 rs. por cabeça de carneiro 3$200.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação da obra dos reparos da terceira parte da estrada do norte, annunciada para 25 do corrente ficou transferida para o dia 2 de outubro proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer pulico que no dia 2 de outubro proximo vindouro, e perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem mais der as madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, as quaes constam da nota abaixo transcripta, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$000 em que foram ellas avaliadas.

As pessoas que quizerem arrematar as referidas madeiras, compareçam na salla das sessões da supradita junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria.

Miguel Affonso Ferreira.

Nota a que se refere o edital supra.

Estivas	455
Meias ditas	122
Linhas.	122
Madres	25
Chaprons.	24
Esteios	105

Conforme.—No impedimento do secretario, o official maior da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 6 de outubro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

8 cadeiras com assento de palhinha francezas usadas, avaliadas por 3$ cada uma, 24$.
1 mesa redonda pequena para meio de sala por 2$.
1 pequena estante para livros, velha, por 1$.
1 relogio de parede usado por 40$.
1 marqueza de amarello com assento de palhinha usada por 2$.

Os quaes bens são pertencentes ao bacharel João Vicente da Silva Costa e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha o bacharel Manoel Firmino de Mello como cessionario de João Cardoso Ayres e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de setembro de 1862, 41º da independencia do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Acha-se recolhido á casa de detenção Manoel, preto de nação, o qual foi capturado as 12 horas da noite pela patrulha rondante em virtude de se tornar suspeito andar fugido, e dito preto declarou que é escravo de Vasconcellos, morador na Boa-Vista, e que não estava fugido, e sim que acompanhava um homem para este lugar, trazendo uns diarios, cujo homem elle o não conhece; portanto, quem se julgar com direito ao mesmo preto compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 29 de setembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 6 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, findos os dias da lei tem de ser arrematados varios objectos de ouro, como sejam correntão, trancelim, cordão, e varias outras peças, uma porção de prata, varios moveis como sejam, mobilia de sala, e outras peças, tres escravos a saber, uma parda avaliada em 600$, uma negrinha crioula avaliada em 400$, um preto velho em 100$, uma vacca em 40$, e finalmente duas casas no mesmo terreno em Beberibe, uma de pedra e cal e outra de taipa no valor de 2:400$, e a quinta parte de um terreno por detraz da rua da Concordia.

— O arsenal de guerra contrata, em vista da autorisação do Exm. Sr. presidente desta provincia, o transporte dos artigos abaixo declarados para as provincias ahi designadas:

Para o Maranhão.
16 caixões com armamento.
Para o Piauhy.
10 barris com 2 arrobas de polvora cada um.
Para o Ceará.
25 ditos com dita, 20 cunhetes com cartuxame para salva, contendo mil cartuxos cada um e quatro mil pederneiras.
Para a Parahiba.
12 reparos á Onofre para o forte do Cabedello.

Convida pois aos mestres, ou donos das embarcações que se quizerem prestar ao serviço indicado, a comparecerem na secretaria deste arsenal no dia 3 de outubro proximo vindouro pelas 10 horas da manhã.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de outubro de 1862. — O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

— Sendo julgados incapazes por inspecção de saude os aprendizes artifices Luiz de França Moreira de Carvalho, Antonio Manoel dos Santos e Antonio Joaquim da Silva, e os aprendizes marinheiros Antonio Feliz, Manoel Francisco do Nascimento, Antonio das Neves, Luiz de França Martins, Francisco Xavier dos Santos, Melquiades Antonio de Gouvêa, Manoel João da Cruz e Henrique Alfredo Rosseter, devem ser elles entregues a seus pais, ou tutores, como determina o aviso do ministerio da marinha de 30 de agosto ultimo, pagando as despezas de sustento e vistuario que a fazenda até hoje com elles tem feito: o que se faz publico de ordem do Sr. inspector, para que os pais ou tutores desses aprendizes os venham receber.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de setembro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no proximo futuro mez de outubro tem de funccionar os senhores mordomos Dr. Antonio Maria de Farias Neves no hospital Pedro II, Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos, e o Sr. tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges na casa dos expostos e collegio das orphãas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 30 de setembro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra sob a maneira e condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 4 de outubro proximo até as 11 horas da manhã em que isso deverá ter lugar.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

4 arrobas de agua-raz, 600 covados de baetilha para cartuchos, 20 arrobas de cré, 6 rolos de chumbo em lençoi, carvão de pedra na quantidade que for precisa para os navios da armada e arsenal de marinha até dezembro proximo, 20 flamulas de navio, 20 flamulas de escaler, 6 arrobas de merlim e linha de barca, 99 arrobas de oleo de linhaça, 800 libras de tinta preta, 800 libras de tinta branca de zinco, 200 libras de tinta verde, 2 peças de tapete, 70 toros de angico de 1 a 1 1/2 palmo de diametro, 10 duzias de taboas de amarello para assoalho, 10 duzias de taboas de páo-carga para assoalho, 4 duzias de louro para forro, 6 barris de breu, 100 cobertores de lãa, 20 compaços, 5 peças de cabo de linho de 2 pollegadas, 5 peças de cabo de linho de 20 1/2 pollegadas, 5 peças de cabo de linho de 3 pollegadas. 5 peças de cabo de linho de 30 1/2 pollegadas, 20 colchões de linho cheios de lãa, 1 escaler de 6 remos, 1 escaler de 4 remos, e 10 arrobas de estopa de algodão.

Sala do conselho de compras navaes, 30 de setembro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 2 de outubro vindouro se venderá em praça publica deste juizo, as 10 horas da manhã, na sala das audiencias, a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, de amarello, envernisada, avaliada por 400$, penhorada a viuva Dias Pereira & Avelar, para pagamento da fazenda nacional: os pretendentes que queiram ver a armação podem-se entender com o depositario geral. Recife 27 de setembro de 1862.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

THEATRO DE S. ISABEL.

UM DOS ULTIMOS
ESPECTACULOS
DA
COMPANHIA
GYMNASTICA
DOS
Irmãos Buislay.

HOJE
Quinta-feira,
1.º
DE
OUTUBRO
DE
1862.

Desejando continuar sua viagem á algumas outras provincias do Brasil, a companhia Buislay vae em pouco tempo encerrar seus trabalhos nesta cidade, sendo o presente um dos ultimos espectaculos

Primeira parte.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º A BARRA FIXA, pelos senhores Julio e Adolpho.
3.º A CORDA TEZA, pelo Sr. Williams.
4.º Pela primeira vez no Brasil

A PERCHA BÔLA,

grande exercicio de equilibrio, inventado e executado pelos irmãos Buislay.
5.º *A escada perigosa*, pelos irmãos Julio e Pepe.

Segunda parte.

6.º Scena comica pelos palhaços.
7.º Pela primeira vez no Brasil

O GRANDE SALTO DO NIAGÁRA,

exercicio gymnastico, inventado e executado pelos Srs. Greuet e Amedeo.
8.º A' pedido de diversas pessoas, a pantomima *Joco ou o macaco d'Africa*, fazendo a parte de macaco o Sr. Julio, e as demais os principaes membros da companhia.

Preços do costume. Começará ás 8 horas.

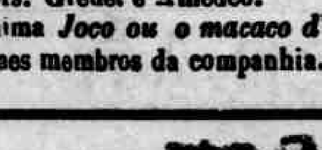
AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

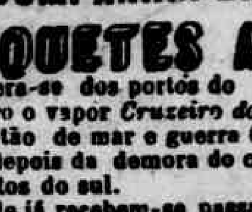
pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theolonio José da Silva Rosa, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



O hiate «Santa Rita» segue para o Aracaty no dia 30 do corrente, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo.

MUTILADO

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

No dia 1° de outubro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA

a Bahia

Com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Luiz II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 4 de outubro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

PARA O

Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

Leilões.

LEILÃO Importante

DE

Joias, moveis, casas, terrenos, pranxões de pinho, caixas com fio francez, pavios fabrica de velas, bandejas para curtir sebo, um grande tanque de ferro, uma excellente machina com todos os seus pertences para o fabrico de sabão e serraria.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das joias, moveis, uma casa terrea na rua do Brum n. 2, dous terrenos, um armazem com frente para a rua do Brum e Guararapes, meiação dos oitões da casa de J. J. Rodrigues Loffer, 108 pranxões de pinho, 2 caixas com fio francez, 8 saccos com pavios, uma caixa com ditos, pertences de uma fabrica de velas, 445 bandejas de curtir sebo, 1 banco de amarello, uma roda de ferro, um grande tanque de ferro, uma machina com todos os seus pertences para o fabrico de sabão e serraria.

Sexta-feira 3 de outubro.

Na fabrica da rua do Brum n. 2, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

Maça de tomates de uma e duas libras a lata.

Que por conta de quem pertencer faz o agente Pestana de 200 latas de 2 libras com maça de tomates e 178 ditas de dita de 1 libra, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes: quarta-feira 1° de outubro, ás 10 horas da manhãa, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Fazendas, dividas e escravos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas, dividas e escravos de que se compõe dita massa, a dinheiro ou a prazo com fiadores a contento dos respectivos depositarios.

Quinta feira 2 de outubro.

Na rua do Queimado loja n. 27, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

80 canastras com alhos.

HOJE

O agente Pestana por conta de quem pertencer venderá em leilão publico 80 canastras com alhos muito novos a vontade: hoje 1° de outubro de 1862 pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Quinta-feira 2 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversos moveis contendo uma mobilia de jacarandá sendo 18 cadeiras lisas, 4 de braços, sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 par de consolos e mesa de meio de sala, tudo com tampos de pedra, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 apparador, 1 relogio, 1 candelabro, 2 camas francezas, 10 acções da Companhia Pernambucana, 1 agulha de marear, 1 chronometro etc.: quinta-feira 2 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da Assembléa n..... segundo andar.

Transferencia do leilão

DA

Loja de miudezas.

Sexta-feira 3 do corrente.

Por justos motivos não se pôde effectuar o leilão da loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B. e fica transferido para o dia sexta-feira 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja, em um só lote ou a retalho.

LEILÃO

DE

Duas casas terreas

Sexta-feira 3 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de duas casas terreas sitas em chãos proprios, sendo uma na rua das Mangueiras n. 7 e outra na rua do Aljube n. 2, ambas na cidade de Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

DE

Um sobrado

Sexta-feira 3 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de 2 andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, o qual tem grande quintal e cacimba, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

— Aluga-se a casa n. 23 da travessa dos Quarteis: a tratar nesta typographia.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, setenario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

GRANDE

Laboratorio a vápor

Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes: 147, 10, 21, 213, 233, 69, 175, 232, 143, 7, 162, 186, 145, 144, 97, 161, 73, 83, 49, 212, 231, 31, 59, 99, 43, 2, 188, 214, 234, 62, 30, 130, 71, 223, 919, 75.

Aviso.

O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe tomaram dinheiro sobre penhores, de os virem tirar, no prazo de noventa dias, a contar da data deste, e se o não fizerem, declara que os venderá para seu pagamento. Recife 1 de outubro de 1862.

Ambroise Cailles.

Cabo e Ipojuca.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado encarrega-se por sua conta de questões, e de qualquer cobrança amigavel ou judicial em ambos os fóros, na Escada e Santo Antão, podendo ser procurado na casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nas sextas feiras, dia esse em que póde ser procurado na villa do O' de Ipojuca.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes de mato, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

Escrava.

Aluga-se uma escrava para serviço de casa e rua, a qual lava e cozinha o diario: na ilha dos Ratos, rua do Sebo casa n. 16.

— Desappareceu no dia 26 de setembro do lugar Floresta na cidade de Olinda, um cavallo melado claro, clinas cahidas para o lado esquerdo, calçado de preto nos 4 pés e um casco, um signal ou estrella na testa, bom andador baixo e meio a esquipar, um pouco descarnado: quem o capturar dirija-se ao Rosarinho primeiro sitio ao lado direito que será gratificado.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras e francez, e varias qualidades de costuras, para qualquer engenho, dirija-se a rua de Horta n. 66, loja.

— Aristides Duarte Gama tendo uma padaria perfeitamente montada com toda accommodidade que se pode desejar em um bom estabelecimento, e a qual está trabalhando, e muito bem afreguezada, porém não podendo estar atesta deste seu estabelecimento por ter de cuidar de outros negocios, convida a alguem que queira sociar, tomando a direcção do negocio, ou que queira fazer um arrendamento pelo tempo que convencionarem.

— Quem precisar alugar uma escrava que cozinha, engomma e cose, dirija-se a rua de Sebo numero 35.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado a praça do Commercio, a loja e 2° andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Antonio Gonçalves Freitas, subdito portuguez, segue para a Bahia.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem o portuguez, para escrever duas horas por dia: na rua do Socego n. 24.

Sitio,

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, na esquina.

— José Joaquim de Moraes, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Paz n. 2

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz n. 58.

— A pessoa que quer comprar uma taberna com poucos fundos, pode dirigir-se a rua de Codorniz no Recife n. 12.

— Os Srs. credores do commerciante Claudio Dubeux, tenham a bondade de entregar seus titulos de debito ou contas na casa de Rothe & Bidoulac para serem examinados pela commissão eleita para o fim de os verificar, como dispõe o art. 845 do codigo, certos de que, aquelles que o deixarem de fazer não serão contemplados na lista e parecer que a commissão tem de apresentar ao Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, na proxima reunião, sabbado 4 de outubro.

Para passar o verão.

Aluram-se duas casas á margem do Capibaribe: ilha do Bemfica na Passagem da Magdalena; a primeira com 8 quartos, quintal, cacimba, tanque, etc., preço de 240$ por anno: a segunda 4 quartos, cozinha fora, 2 salas e 1 gabinete, preço de 150$ por anno: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Boaviagem: a tratar nas Cinco Pontas confronte a fortaleza n. 122.

— Aluga-se uma casa na rua do Varadouro n. 11 para passar a festa, com quintal com diversas plantas: a fallar na rua da Imperatriz n. 45.

— Na rua da Imperatriz n. 5, loja da Esmeralda, precisa-se de uma ama escrava.

— Engomma se com perfeição, e por preço commodo; na travessa do Pocinho n. 2.

— Alugam-se as casas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C e 22, acabadas de edificar, com commodos para familia; a tratar na taberna da esquina da rua larga do Rosario, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

— Precisa-se alugar um moleque de 11 a 14 annos, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— O Sr. Arestides que annunciou para alugar a padaria, queira annunciar a sua morada, ou ir tratar na rua estreita do Rosario n. 32, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Guilherme Augusto Ricardo vai ao Rio de Janeiro.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Trapiche n. 16, no terceiro andar.

— Na rua Direita n. 80 se dirá quem vende uma pequena mobilia de jacarandá: quem a pretender dirija-se a mesma.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua Imperial n. 49, se dirá quem precisa.

No pateo da matriz de Santo Antonio n. 4.

Precisa-se saber se existe nesta provincia Antonio Demetrio da Silva Laranja, filho de José da Silva Laranja e Thereza de Jesus, natural de Pernambuco, d'onde embarcou para esta no dia 8 de maio de 1853.

— Offerece-se uma ama para engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia, sendo de portas a dentro: a tratar na rua do Caldeireiro n. 14.

— A pessoa que annunciou comprar uma casa terrea ou um sobradinho, querendo, dirija-se a rua da Esperança n. 45.

— Consta-nos que o Manteiga do Mondego tem feito bichas, mandando surrar e espancar por sua conta, como fez a uma mulata de um seu visinho, porém que quer que lhe faça, o homem é protegido pelo José Redondo e pelo subdelegado, e isto de quem tem padrinhos e manteiga de primeira qualidade, está servido, pode metter o páo por sua conta.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 0/0 por 4 a 6 mezes, dando-se segurança em um escravo moço: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Quem annunciou precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras a uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas legoas e meia, pode dirigir-se a rua do Imperador n. 81, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Calçada n. 45, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, e quintal; a tratar na rua do Queimado n. 32.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.

Domingo 5 de outubro haverá um trem de excursão a Agua Preta.

Com grande diminuição de preços, a saber:

Primeira classe (ida e volta)	. . . .	6$000
Segunda classe (ida e volta)	. . . .	5$000
Terceira classe (ida e volta)	. . . .	4$000

O trem partirá das Cinco Pontas ás 7 horas e meia da manhãa e passará pelas estações intermedias conforme a tabella geral, chegando a Agua Preta as 11 e meia da manhãa

A partida de volta d'ahi será as 12 horas para assim facultar aos senhores passageiros, mais tempo para descanço e passeio em Gameleira, donde só partirão as 2 horas 16 da tarde

Mediante ajuste previo feito no escriptorio da companhia, os passageiros encontrarão carros especiaes para as reuniões de amigos que desejarem fazer a excursão até a Agua Preta, ou algum outro ponto intermedio da linha ferrea.

Assignado—*E. H. Bramah*, superintendente.

Attenção

Precisa-se alugar um preto: na rua nova de Santa Rita n. 53, paga-se bem.

— Precisa-se de um forneiro que seja perito e entenda de todas as massas; a tratar na rua do Imperador n. 46.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

Mudança.

Albert Aschoff, relojoeiro, mudou o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 11 para o Caminho Novo n. 64. O mesmo pede aos seus freguezes, que ainda deixaram relogios para concertar, de mandar busca-los no praso de 15 dias, do contrario são vendidos para pagamento de seu trabalho.

— Aluga-se a casa da rua do Pires na freguezia da Boa-Vista n. 13, e dita na rua do Freitas n. 10, freguezia de S. José: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

Casa de campo.

Aluga-se na Torre, e por preço commodo, a do conselheiro José Bento, a qual fica visinha ao sitio do Sr. inspector da alfandega: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— O bacharel José Rodrigues do Passo tem presentemente o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 21 onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão de advogado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Criado.

Aluga-se para criado um moleque de 12 annos de idade muito fiel, o qual é muito ladino, e proprio tanto para o serviço interno como externo para qualquer casa de familia; quem precisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27 primeiro andar das 11 do dia ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma senhora que saiba convenientemente primeiras letras para ensinar uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas legoas e meia: quem estiver nestas circumstancias e quizer, annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

Attenção

Deseja-se entregar com muita urgencia uma carta vinda da cidade do Porto, termo de Portugal, no vapor inglez, a Illma. Sra. D. Maria Henriques de Lemos, viuva do fallecido Dr. homeopata Ignacio Manoel de Lemos, o qual já em algum tempo esteve na cidade acima e em Lisboa, o qual vindo para esta aqui falleceu, consta que esta senhora é natural desta provincia, e toda a sua familia: quem souber, dirija-se a rua Direita, padaria n. 129, a qual lhe será entregue.

— Aluga-se um mulato escravo proprio para todo o serviço de casa; a tratar na rua do Amorim, escriptorio de Guimarães & Alcoforado.

— Precisa-se fallar com o procurador de Manoel Francisco da Silva Carriço, ou quem suas vezes faça: na rua Direita n. 66, primeiro andar

---

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Está para alugar-se uma casa terrea atraz dos Quarteis, e a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes: quem pretender falle no mesmo sobrado, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: no becco dos Ferreiros n. 7.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Moeda defronte do n. 1.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras esterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de ambrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

LOTERIA

Sabbado 4 do corrente mez se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Achou-se na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, um botão de ouro de abertura o qual sera' entregue a quem der os signaes.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 22 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

Precisa-se de uma mulher para ama de duas pessoas, que saiba bem engommar e cosinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— O major Antonio da Silva Gusmão, consenhor do engenho Potosi por titulos legitimos á 6 para 7 annos, o qual foi levantado em terras do engenho Souza pelo seu legitimo proprietario, o capitão José Antonio Pereira, vendo um annuncio por tantas vezes repetido no «Diario de Pernambuco», que já aborrecia a todos quanto o liam, do Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio Formoso ou seus arrabaldes, no qual este senhor diz ao publico ser o legitimo senhor e possuidor das terras do engenho Souza e daquellas em que estão edificados mais dous engenhos, convidando a quem quizer ver seus titulos á ir ao Rio-Formoso, responde ao mesmo Sr. Macedo, que não está disposto a ir ver seus papeis velhos, e que ávista das explicações dadas pelo capitão Pereira em sua correspondencia inserida no «Diario de Pernambuco» n. 209, ao mesmo major Gusmão é que cabe o direito de convidar o Sr. Macedo para que, se tem razão, como inculca, proponha logo acção de reivindicação aos proprietarios dos tres engenhos edificados em terras que presume suas. Mas parece que o Sr. Macedo tendo talvez encontrado em algum lugar onde o finado vigario costumava guardar seus papeis, algum documento dessas terras, aliás sem valor algum, lança-se mão desse achado, e corresse para a imprensa á fazer-se conhecido e proprietario de terras de valor, e mesmo ter o prazer de ver o seu nome tão repetido no «Diario», dizendo com ufania que não está costumado a possuir o alheio, sem se lembrar que este epitheto pode muito bem caber a aquelles que pretendem maliciosamente perturbar o socego de quem legitima e pacificamente possue seus predios. Finalmente os proprietarios dos engenhos Souza, Potosi e Parnaso, rogam ao Sr Macedo que se apresente quanto antes em juizo fazendo valer o seu direito, que é melhor assim do que andar perturbando cidadãos honrados e legitimos proprietarios, pois não ha quem acredite que o Sr. Macedo esteja a tantos annos doente, como disse, sem que tivesse podido embargar todas essas obras: qui jure suo utitur, nemini facit injuriam.

— A pessoa que annunciou ter uma padaria para sociar ou alugar, queira dirigir-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

Sitio para alugar.

Aluga-se para se passar a festa, ou por anno, um sitio em Apipucos, bonita casa, commodos para grande familia, na melhor localidade daquelle lugar pela excellente vista por ficar no alto: a tratar na rua da Praia n. 53.

Companhia

DE

Seguros maritimos.

SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Romão da Silva Alcantara.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe . . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe . . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Attenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar o assucar de canas pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis Srs. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição de consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 50 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lata na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-as pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecam.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e fazer o serviço externo de uma casa de pouca familia, porém que seja fiel e sem vicios: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lages, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, poqins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para sturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
regalias.
corações.
Garibaldis.
...cariocas.
...llas.
...s.
...chinha de araruta.
biscoutos inglezes.
...chinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reine.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» aloguiados.
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquine.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

Furto.

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, em Santo Amaro, na noite de 23 para 24 do mez de setembro p. p., uma vacca prenhe, branca lavrada, tendo por signaes as galhas grandes e abertas, com a marca pouco visivel na anca do lado direito AB: roga-se as pessoas que della tiverem noticia de declararem na rua dos Guararapes n. 28, ou no mesmo sitio onde se dará gratificação, exigindo-se.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que saiba ler e escrever: no pateo do Ribeira n. 1.

— Quinta-feira 2 de outubro haverá na padaria da rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, pão quente de manhã, bolacha, araruta, e todas as meia massas tendentes a padaria, a vontade de todos os freguezes.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca sem filhos para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Tendo os Srs. Lima & Silva em um dos «Diario de Pernambuco» chamado a Francisco Xavier Cavalcanti Lins, e tendo o abaixo assignado um primo do mesmo nome, vem declarar para que não continue o mesmo engano, que d'ora em diante assignar-se-ha como abaixo se verá.

Timbó-Assú 15 de setembro de 1862.

Francisco de Araujo Cavalcanti Lins.

— O Sr. Aristides Duarte Gama queira annunciar sua morada para negocio de seu interesse.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para uma casa de familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

50,000 rs. de gratificação

J. Hunder avisa a seus freguezes que mudou-se da rua Nova para a rua da Cruz n. 59, primeiro andar, onde lhes offerece os seus serviços; e faz sciente que na occasião da mudança perdeu tres letras na importancia de rs. 477$, sendo uma de rs. 255$ aceita por Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque, vencida em 12 de março passado; outra de rs. 124$ aceita por Elias Piosego tambem vencida; e outra de rs. 98$ aceita por Maximiano Francisco Peixoto Duarte, e mais um documento de rs. 82$ assignado por Carlos Justiniano Rodrigues: pede a quem achou ditas letras e documento, que os entregue ao mesmo, na rua da Cruz n. 59, que gratificará: ellas só podem servir para o sacador, visto que os aceitantes não pagarão a outra pessoa por já estarem prevenidos.

— Aluga-se uma escrava acabralhada vinda ha pouco do mato, muito fiel e diligente, dá-se preferencia a casa estrangeira de pouca familia, servindo de ama de portas a dentro: a pessoa que queira, haja de fallar no sobrado da rua da Praia do Sr. José Hygino de Miranda, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado grande, fresco, e por preço commodo: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Nicolo Siffoni, italiano, vai para Macáo.

HISTORIA DO BRASIL

TRADUZIDO DO INGLEZ DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro

E annotada pelo

CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4º primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Humboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros falleram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põe em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4º, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Pacchi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhã até as 6 da tarde.

— José Gomes Albergaria faz saber ao publico, que não se responsabilisa por nenhuma transacção feita por seu filho Manoel Gomes Albergaria, nem tambem aceita qualquer recibo que elle tenha passado desta data em diante por cobrança de dividas pertencentes ao annunciante.

Recife, 30 de setembro de 1862.

A rogo de José Gomes Albergaria—Rufino José F. de Figueirêdo.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio da sua profissão de advogado neste foro, para o que póde ser procurado em todos os dias uteis das dez horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43 primeiro andar, e fóra destas horas, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Previne-se ao publico que o sitio que se annuncia ir em praça pelo juizo municipal da segunda vara escrivão Motta, cujo sitio pertence aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas, se acha hypothecado por quantia superior a quatro contos de reis: para que a pessoa que o arrematar, não se chame á ignorancia, se previne pelo presente.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno de uma casa excepto cozinhar: na rua do Hospicio n. 64.

— O Sr. Antonio de Souza Rodrigues, queira procurar uma carta sua na rua Formosa n. 25.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se para passar a festa uma casa terrea no Poço com commodos para grande familia: na rua Nova n. 47.

— Elizabeth Ragaisone e tres filhos menores subditos britannicos vão á Europa.

— O abaixo assignado deixou de morar na rua do Hospicio, em companhia de sua mãi, achando-se morando na rua da Palma em companhia de seu mano. — Francelino Eleuterio Ferreira Chaves.

Compras.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Compra-se em meio uso um livro de solfejo para violão, pelo methodo Rodolpho: na rua Direita n. 32 se dirá quem quer.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous a quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato ávista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem ella a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Farello e milho.

Vende-se farello, milho e arroz do Maranhão na travessa da Madre de Deos n. 5.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua larga do Rosario, botica, n. 34.

Chumbo!

Chumbo de munição a 21$500 o quintal, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxelè para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Stutos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhã as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos de metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãs tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Extraordinaria liquidação NA Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia fina a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venezianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdya para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$100 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golles bordadas a 4$, dita de butãozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 masinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Venda de typographia.

A typographia do «Puritano», prompta de tudo quanto é preciso para trabalhar: a tratar na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 7.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e tranceline para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos tão desejados pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se a parte da casa n. 32 na rua Direita dos Afogados; a tratar na rua Imperial n. 720 confronte a fundição.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

Mucamba.

Vende-se uma mulata de 17 annos, propria para mucamba: a tratar na rua da Praia n. 53.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, rasolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim a uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$600 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Sanha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Paiaço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenenta, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 2$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A LOJA
Esperança
Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de colléte, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dão se outro luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borracha, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envolterio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornelina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezas, perola, encarnado corel, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramaute de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lenções visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas,

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Colla.

Vende se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

— Vendem-se superiores velas de spermacete em caixas de 25 libras cada uma: na rua do Trapiche n. 9.

Madeiras de lei.

Vende-se a madeira de andaime que servio para a construcção da ponte de ferro entre o theatro de Santa-Isabel e a rua da Aurora, em porções a vontade dos compradores: os pretendentes dirijam-se ás obras da mesma ponte, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Liquidação
Barato.

Sapatos de marroquim para senhora	640
Borzeguins com botões e laço francezes para senhora	4$500
Sapatões de bateria proprios para o serviço da estrada de ferro	3$200
Pelles de marroquim de cores	1$600
Ditas de dito cor de besouro escolhido	2$000
Bezerro francez superior	3$500
Luvas de seda com toque de mofo (par)	200
Sapatinhos de lãa para menino	500
Sintos dourados para senhora	1$500

Rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual, e neste estabelecimento se vendem diversas miudezas baratas, a cousa é o freguez trazer dinheiro

---

Candieiros a gaz.
Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Pombos.

Vendem-se pombos escolhidos, casados e solteiros: na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa numero 16.

— Vende-se na casa da rua de Apollo n. 4, um guarda-vestidos, uma mesa elastica para jantar, um guarda-louça, e um aparador para casa de jantar.

Rua
do Imperador n. 28

Vende-se gomma vinda do Ceará por todo e qualquer preço.

— Vende-se um burro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso: quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroço.

Vende-se

um grande sitio dos melhores que tem em Olinda, defronte do jardim, boa casa de morada, sendo sobrado, com 3 salas de frente, 8 quartos, cozinha fora, sala de jantar, boa agua, muitos arvoredos de fructo, mangabeiras, mangueiras, jaqueiras, fructa-pão, cajueiros, sapotis, e muitas outras fructas, com uma grande capoeira com lenha, roçado para plantação, baixa para capim e com algum capim, olaria com fornos para louça e tijolo, frente murada: quem pretender, dirija-se a rua dos Pescadores, casa n. 7, padaria.

— Vende-se uma secretaria e uma carteira de amarello, uma machina de copiar cartas com mesa e seus pertences, esta com uso de dias, e aquellas com pouco uso: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Cal de Lisboa
4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Taberna.

Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 74, contendo só armação e pertences, e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 82.

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada por ser em bom legar: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vendem-se duas escravos moças de idade de 20 a 21 annos, com algumas habilidades, e um moleque da mesma idade, bonita figura, crioulos: na rua Direita n. 3.

Aos maritimos:

Na rua da Cruz n. 33, armazem, vendem-se dous viradores por modico preço.

Refinação.

Vende-se a refinação sita na rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas, propria para quem quizer principiar por estar muito afreguezada.

— Vende-se somente de coentro a mais nova possivel; na rua da Esperança ou Caminho Novo numero 45.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Game & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam crochê, muito proprios para bailes e casamentos, fazendo que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de [...] resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa [...] armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a cust[...] peza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem [...] soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu pa[...] de[...] rem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

[...]os por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser [...] levamos dito.

Manteiga franceza

[...], mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou [...] mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

[...] DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

[mac]arrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880;

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará, do Rio primeira sorte a 260 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão vale o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e paiuço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de cinco a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs. a libra e 7$800 a arroba, tambem temos de [...]ho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vinhos engarrafados: Duque do Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um;

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latas iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem arranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar. a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.

FRUTAS EM CALDAS. — Pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras talas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quentia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cabida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãs muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para côs, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mascas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a conser-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Roupa feita muito barata

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecassacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecassacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calças de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., canavoques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, orgundys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arroz.

Vende-se arroz meido superior, de 8 libras para cima a 2$800 a arroba, em libra a 100 rs.: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Pechincha

Meia casemira.

Novo sortimento de meia casemira para calças e paletots a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galenteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 34: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante-se a qualidade.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, representa 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se á rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver e que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas de melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Bebado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a, obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãs de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos compedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 a 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Attenção

Barato para acabar.

Rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

Vendem-se collarinhos de esguião a Garibaldi, muito finos, pelo diminuto preço de 6$400 a duzia, saccos de viagem muito proprios para conduzir roupa ou outro qualquer objecto, pelo barato preço de 2$800 cada um, camisas de linho inglezas para meninos de todas as idades, barato que admira, ditas para homem, muito finas e preço commodo, chapeos de sol de seda inglezes a 8$500 cada um,; isto se vende para liquidar.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe engommar, cozinhar e ensaboar, e que á vista do comprador se fará todo negocio: travessa de S. Francisco n. 11.

Escravos fugidos.

Attenção.

No dia 1º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, de 14 annos de idade, com os signaes seguintes: cheio do corpo, côr clara e macilento, cabellos garapinhos, olhos pequenos e como de quem soffreu delles encommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listras, e calça azul nova, chapéo de palha de carnaúba usado, suppõe-se que anda aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboy de almocreves; este mulatinho pertence aos orphãos do fallecido Francisco Antonio Geyão, netos e tutelados da Exm. Sr.ª D. Emerenciana Maria da Piedade, senhora do engenho Junco na comarca de Nazareth; roga-se as autoridades policiaes, capitães de de campo, e a qualquer pessoa, tanto da cidade como de fóra, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente, na rua de Apollo n. 43 primeiro andar.

— Fugio no dia 26 do corrente um moleque crioulo de nome Thomé, de 15 annos, tem os signaes seguintes: falta de um dente na frente, tem bastantes pannos no rosto, levou calça azul e camisa branca já velha: roga-se, portanto, aos capitães de campo o prendem e levem á rua do Trapiche Novo n. 12, que serão recompensados.

— Fugio no dia 27 do corrente o escravo crioulo por nome José, idade 23 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, bem preto, pés grandes, tendo do lado direito do rosto o signal de um talho, e tendo levado vestido calça de algodão de listra, camisa de baieta azul escuro por cima de uma branca, chapéo de couro já velho, suppõe-se que anda por esta cidade ganhando por ter sido remettido pelo senhor do mesmo escravo para aqui ser vendido: por isso roga-se as autoridades policiaes que hajem de apprehende-lo e leva-lo ao seu senhor Victorio do Nascimento A. L., morador no engenho Gravatar da freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lease, que será bem recompensado, na rua da Cruz n. 44.

— Fugio no dia 20 do corrente mez um escravo de nome Pedro, que representa a idade de 48 a 50 annos, altura regular, grosso do corpo, tem as mãos grossas e cortadas por ter officio de carangueijeiro, e na mão direita deve ter ainda marcado um panaricio por haver pouco tempo que elle soffreu esse mal, tambem é capinheiro, o signal mais saliente por onde pode ser conhecido é ser sem calvo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que serão generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo!...

A cordilheira meridional dos Apenninos, que começa no monte Forcone e acaba no cabo dell'Armi, ao sul do Reggio, dominando o estreito de Messina, tem perto de 550 kilometros de extensão.

Aspromonte é uma das suas principaes montanhas, atravessada por uma estrada que se ramifica a todos os montes Apenninos.

Esta estrada atravessa um desfiladeiro que no seu ponto culminante tem 1,335 metros de altura.

Se Garibaldi transpozesse este desfiladeiro estabelecer-se-hia nas montanhas e ficava senhor das Calabrias, do Basilicato, da Terra de Barri, da Terra d'Otranto, e fazia daquellas provincias o centro do movimento que contava levar até Napoles.

— O coronel Pallaviccini, que aprisionou Garibaldi em Aspromonte, é um dos mais jovens officiaes superiores do exercito italiano.

Fez como voluntario a campanha da Lombardia em 1848 e 1849 e distinguiu-se muito na repressão do movimento republicano de Genova.

Era então alferes.

Foi agora promovido ao posto de general de brigada, sendo-lhe communicada pelo telegrapho a noticia da sua promoção.

— A gazeta official de Varsovia dá os seguintes apontamentos biographicos sob o individuo que tentou assassinar o marquez de Wielopolski, governador civil daquella cidade.

Luiz Ryll, autor do attentado é um aprendiz typographo, nascido em 1842 em Blizni, districto de Radow. Vivia em casa de um sapateiro que era seu amigo e que o soccorria desde algum tempo que elle não tinha trabalho. Esteve anteriormente em casa de um proprietario, que o despedia por causa de máu comportamento. Ha seis mezes tinha entrado como aprendiz para casa de um typographo de onde sahiu por doença, indo curar-se para o hospital de S. Lazaro.

No seu quarto não appareceram nem roupa branca, nem vestidos, nem moveis. Trazia em si quanto possuia e dormia sobre um sofá velho e roto do sapateiro Staniszewski.

— No Hannover agita-se actualmente uma questão religiosa de grande transcendencia. Não se trata do poder temporal do papa, mas do poder espiritual do rei de Hannover, que na sua qualidade de primeiro bispo do reino, quer impor um novo cathecismo aos seus subditos e ovelhas. Habituado ao antigo cathecismo racionalista de 1790, o povo da capital entende que não deve ensinar aos seus filhos a existencia d'um diabo de carne e osso, o poder da magia, o merecimento dos jejuns e outras doutrinas da mesma natureza.

Os cidadãos das outras cidades pensam do mesmo modo; e uma petição coberta em poucos dias de mais de 8,000 assignaturas, foi dirigida ao rei para pedir que o novo cathecismo não seja posto em vigor sem ser examinado por um synodo, como exige a constituição; senão que os peticionarios mudariam immediatamente de religião.

Custou a impedir que os racionalistas demolissem as casas dos suspeitos de ter grande parte na introducção do novo cathecismo. Ainda lhe quebraram os vidros das janellas, tendo elles de refugiar-se no palacio real, apezar da intervenção da força armada. O motim durou dous dias e duas noutes, e a irritação não se acalmava.

O rei que accumula os poderes temporal e espiritual, quererá que triumphe o bispo ou que o bispo ceda ao interesse do rei?

O que ha de mais certo é que o principal promotor do novo cathecismo se viu obrigado a fugir de Hannover.

— No dia 19 de agosto dous Mulsumanos que estav[illegible] n'uma varanda de uma casa da rua Gre[illegible] em Paris, aspergiam as pessoas que passavam com um liquido composto de essencias es[illegible]quisites. Alguns dos viandantes não fazendo reparo, seguiram o seu caminho, outros, porém, sentindo-se molhados na cara, e sabendo quem lhes fizera o gracejo, pediram satisfação. Houve conflicto, que ameaçava ser interminavel, porque os interlocut[illegible]res, fallando linguas differentes, se não comprehe[illegible]ndiam uns aos outros.

A policia int[illegible]erveio e um interprete deu a explicação do fact[illegible].

Era o mez arab[illegible]e de Moharrem, o primeiro do anno mulsumano, e que se chama *defezo*, porque anteriormente do islamismo era prohibido dos Arabes, que andava[illegible]m em guerra continua, proseguir as suas hostil[illegible]idades durante este mez.

Esta prohibição foi mantida na religião musulmana.

Os dez primeiros dias [illegible]e Moharrem chamam-se os dias contados, porque, [illegible]egundo a crença oriental, foi n'um destes dez dias que o Corão foi enviado dos céus para ser com[illegible]municado aos homens.

A observancia religiosa de um destes dez dias é formalmente prescripta.

O Moharrem turco tem grande analogia com o nosso dia de anno bom. E' dia de visitas, de presentes e de perdão, porque o Corão faz do esquecimento das injurias uma virtude das mais meritorias, e o propheta promette o paraizo áquelles que domam a sua colera.

O uso mais commum entre os Mulsumanos, na festa do Moharrem, consiste em se cobrirem de perfumes e lançar sobre os transeuntes essencias contidas em frascos, derivando este uso da opinião superticiosa de que os perfumes são preservativo contra os maleficios dos genios malfazejos.

Dadas estas explicações, os que se julgavam offendidos com a asperção desistiram das suas reclamações e dispersaram socegados. Cabe bem o dizer-se — cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

— Em Berlin, fez ultimamente o aeronauta Rigenti uma ascenção em companhia de dous homens de lettras. O balão subiu na direcção de Spandau, e desceu ás 8 horas da noute depois de se ter elevado a uma altura de 11,000 pés.

Infelizmente na descida, o ancorete não pegou.

A barquinha arrastou por terra a uma muito grande distancia, e os aeronautas foram mais ou menos gravemente feridos. Finalmente o balão prendeu-se nos fios do telegrapho, derribando os postes, quando se ouviu o ruido d'um trem que corria a toda a velocidade. Felizmente os signaes do guarda foram vistos, e o trem parou a pouca distancia do balão. Os guardas do trem conseguiram livrar os aeronautas, porém o balão tornou a subir e desappareceu.

— Na cidade de Pampiona, em Hespanha, deu-se na tarde de 23 de agosto um acontecimento verdadeiramente terrivel.

Achava-se muita gente na praça da Constituição, quando um touro fugido da praça de touros, accommetteu um individuo chamado D. Luiz Mongelos, e o matou; correu para outro individuo que feriu gravemente, e continuando a correr pela praça, matou uma criada que conduzia agua, e seguidamente fez o mesmo a outro individuo por nome D. Tiburcio Garcia. Entrou depois pela porta de uma casa, e apanhando um menino de quatro annos, o atirou a distancia gravemente ferido. Quando sahia a porta, poderam agarra-lo, e conduzi-lo para o lugar de seu encerro.

— As noticias de Constantinopla de 13 de agosto dão conta do nascimento de uma filha do sultão, que foi festejado durante tres dias com salvas de artilheria, fogo artificiaes e illuminações.

Se fosse um varão, as festas durariam sete dias.

Por motivo do nascimento de sua filha, o sultão fez despezas fabulosas.

As habitações são uma maravilha como as que se pintam nas — Mil e uma noutes.— Para as decorar trabalharam 800 operarios por espaço de um mez.

Tudo ali é ouro, perolas finas e pedras preciosas.

A cama da sultana custou 10 milhões de piastras.

O sultão fez presentes aos ministros e chefes da sua casa.

O grão-visir recebeu um milhão de francos, e Ali-Pachá 750,000.

O capitão Pachá recebeu um palacio começado a construir no tempo do sultão fallecido e que será concluido á custa do estado.

— Suicidou-se no dia 21 de julho, disparando uma pistola na bocca, o agente da muito conhecida casa Rotschild em Nova Orleans, M. Farrick. A bala cortou a arteria carotida, e causou a morte quasi instantanea.

Tinha nascido na Virginia e contava perto de 40 annos.

Foi victima de uma especie de monomania, que o trazia em continuo receio de que os seus bens lhe fossem confiscados.

— No theatro de Highbury Born em Londres, deu-se na noute de 14 de agosto uma desgraça que contristou os espectadores.

Celina Young, denominada Blondin femea, fazia a sua principal sorte, que consistia em percorrer no meio de um fogo de artificio uma corda estendida a cem pés de altura.

Depois de ter feito o trajecto de ida e volta, percorreu pela terceira vez a corda com a cabeça dentro de um sacco; e estava no seu ultimo exercicio, que consistia em atravessar de novo a corda com uma manobra, cujas extremidades lançavam fogo de artificio.

Tinha andado uns vinte pés do lado oeste da scena, quando se viu que a manobra oscillava de um modo assustador.

A acrobata tentou por um momento segurar-se á corda com os pés ou com as mãos, porém um momento depois cahiu de cabeça para baixo do sitio mais alto da corda.

O seu corpo que foi logo levantado era uma massa inerte. Os medicos verificaram fracturas graves, que punham em perigo a vida da infeliz artista.

— Em França fizeram-se recentemente, no campo de Chalons, experiencias telegraphicas muito interessantes.

Collocou-se um apparelho no quartel general, guardado por um ajudante de ordens; e uma carruagem com outro apparelho seguiu o marechal ao campo munida de fios telegraphicos que se dividiam de modo a conservar os dous apparelhos em communicação.

O marechal poude assim conservar-se em communicação instantanea com o seu quartel-general.

Assegura-se que a carruagem póde ter, sem difficuldade, os fios precisos para manter communicação a uma distancia de 30 kilometros.

— Segundo a *Gazeta Militar de Vienna* descobriu-se uma especie de polvora, que se denomina « polvora de gaz,» e que póde substituir a polvora ordinaria em todos os seus usos.

E' uma especie de papel que contém a materia explosivel.

Prepara-se em duas ou tres horas sem nenhum perigo de explosão; e todas as materias primas que entram na sua composição, abundam no commercio.

Não tem nenhuma relação com a polvora de algodão, e não contém nem enxofre nem acido.

— Diz uma correspondencia de Hamburgo, que no grande congresso das sociedades protectoras dos animaes, que ultimamente teve lugar naquella cidade, Mr. Jockson, inglez, annunciou que uma dama de Londres acabava de dar 1,000 £, para a fundação do uma sociedade protectora dos animaes, em Madrid.

A carta conclue assim:

« Ha grande curiosidade de saber que acolhimento terá este donativo, destinado a fazer desapparecer os combates de touros, pelos quaes os Hespanhóes são tão apaixonados, apezar dos numerosos accidentes que assignalam taes lutas.»

— Um tremor de terra derribou o celebre pinhasco de Algamitos, á 5 leguas de Ossuna, na provincia de Sevilha.

O terremoto durou cinco segundos. Algumas casas soffreram bastante, e uma cahiu.

Na parte do Tejo que faz frente á fonte que está na altura do pinhasco, desprendeu-se, um rochedo, que rodou com horroroso estrepito, até á ultima serra.

O ruido e o rodar das pedras durou meia hora.

Em Villanueva foram mais horrorosos os estragos, os edificios que não cahiram, ficaram com a paredes rachadas e abertas; a egreja e as torres em ruinas.

A povoação ficou deserta, fugindo parte dos habitantes para os campos, e refugiando-se outros nas povoações visinhas.

Até o Santo Sacrificio da missa se celebrou no campo.

A' 24 de agosto não tinham cessado de repetir-se os tremores de terra, ainda que em menos escala.

— O museu de preciosidades antigas rapidamente estabelecido em Kensington, ao lado da exposição internacional de Londres, chama tanto como esta a attenção do publico.

O que mais curiosidade desafia, é o rosario que a infeliz Maria Stwart, levou ao supplicio; o relogio de Cromwell; o livro de reza da rainha Isabel; os retratos desta, feitos em miniatura, na sua época; os sellos dos pontifices romanos, e notaveis manuscriptos e autographos.

— Chegou ultimamente á Paris uma mulher que denominam selvagem e que é apresentada a todas as corporações scientificas daquella capital.

O seu cabello tem um metro e 50 centimetros de comprimento, e como é encrespado e lanudo, quando o espalha parece um manto que lhe dá proporções monstruosas.

— Uma carta de Napoles conta que naquella cidade acabava de ter lugar um duello de morte entre duas irmãs, chamadas Maria e Memzia Granada.

As duas rivaes, porque o ciume foi a causa do duello, escolheram a arma nacional, a faca. Uma das duas irmãs ficou morta no lugar do combate, a outra vivia ainda, mas tinha 18 feridas.

— A legação franceza em Pekin recebeu uma communicação do principe Kung, que, em nome do imperador do celeste imperio, offerece a viuva do almirante francez Protet, morto no assalto de Naujao, com pelles de martha zibelina, e alguns pacotes de seda bordada, procedente dos armazens do imperador. Um decreto deve conferir titulos de nobreza á familia do almirante, e em memoria da morte gloriosa do illustre marinheiro francez, construir-se-hão, á custa do governo chinez, duas egrejas catholicas, uma em Shanghai, e outra no local onde o almirante cahiu morto.

— Um trabalhador da Rochela, de 67 annos de edade, chamado Barel, pobre e de caracter sombrio, concebeu um odio profundo contra um seu parente que vivia n'uma casa paredes meias com a sua.

Com o fim de attentar contra a vida do seu parente, fez uma mina na parede, encheu-a de polvora, collocou a mecha a que pegou fogo, e contando que a explosão tarderia pouco, enforcou-se.

A polvora inflamou-se, porém como não tinha sido comprimida não produziu effeitos desastrosos.

— Vae reunir-se em Vienna um grande congresso de jurisconsultos. As tres sociedades de Vienna, Dresda e Berlin, fornecerão 800 novos membros, de modo que o numero total inscripto passa de 2:000. E' no dia 24 que terá lugar a abertura solemne. As sessões começarão no dia seguinte.

Este congresso excita grande interesse na Allemanha.

— Em Lyon (França) houve um grande incendio, cujos estragos se avaliam em um milhão de francos.

Foram muitos os feridos e alguns gravemente.

— O aviso que fez o banco de Inglaterra, promettendo uma recompensa consideravel a quem désse qualquer informação que podesse conduzir ao descobrimento de qualquer facto relativo ao recibo de uma grande quantidade de papel preparado para a impressão de suas notas; já começou a sentir effeito.

Os directores da casa bancaria Monteaux, do Palais Royal em Paris, apoderaram-se do corpo de delicto.

Foram-lhes apresentadas notas falsas, impressas no papel roubado e logo reconhecidas por falsas, apesar da perfeição da gravura. O aviso da descoberta foi logo expedido ao banco de Inglaterra. O signal principal da falsidade é que na vinheta da esquerda da nota, os olhos da figura da mulher são mal feitos.

— Godard, aeronauta do imperador Napoleão, inventou um novo balão, que denominou o « Glória, » que fórma um cubo de 4:300 metros, com 80 metros de circumferencia, e um pára-quedas, e que se enche em 30 minutos, sem gaz, por um novo processo.

Este novo aerostato é destinado ao exercito e foi feito segundo o plano approvado por muitas commissões militares.

— O *Correio dos Estados-Unidos* diz que no naufragio do vapor *Golden-Gate*, que se incendiou no mar, se salvaram: 22 passageiros da 1ª classe; 12 da 2ª; 30 do convez; e 62 tripulantes; ao todo 126.

Morreram: 47 passageiros da 1ª classe; 21 da 2ª; 100 do convez; e 38 tripulantes. Total 206.

Entre as victimas conta-se o Dr. Bodinier, que se achava em S. Francisco da California e que se dirigia á França, em consequencia da morte de um seu ascendente.

E' uma grande perda para a sciencia.

— Houve em Varsovia (Polonia) uma nova tentativa de assassinato contra o marquez Wielopolski, governador civil d'aquella cidade.

O assassino João Rzonia, foi preso. Encontraram-lhe um punhal envenenado. Um gato, levemente arranhado com o punhal, não tardou a morrer em convulsões.

Luiz Jaroszynski autor do attentado contra o gran-duque Constantino, foi enforcado no dia 21 de agosto, em presença de umas 12:000 pessoas, entre as quaes era grande o numero de mulheres.

— Os piratas que praticavam atrocidades nas costas da China, Java, etc., e que até agora tinham illudido a perseguição dos vapores hollandezes, foram completamente batidos pelo capitão Brooks do navio *Rembows*.

Os piratas bateram-se até á ultima sem se deixarem aprisionar, nem mesmo os que cahiam ao mar. A flotilha batida compunha-se de uns 600 homens, que quasi todos pereceram.

Chegaram a 160 os captivos resgatados. Os piratas eram de Joló e Tawe-tawi.

— No dia 2 de maio houve em Yakuhama (Japão) uma cavalgada, organisada pelos inglezes e que foi a primeira diversão d'aquelle genero, que teve lugar no imperio japonez, o que demonstra o augmento que progressivamente ali se dá na emigração mercantil europea, e de segurança que disfructa.

Na mesma cidade de Yakuhama, houve um terrivel incendio que devorou mais de 300 vacas.

Os europeus ficaram admirados da excellente ordem, actividade, e efficacia com que os japonezes acodem a combater e extinguir o incendio, trabalhando, sem distincção de pessoas, com a mesma coragem e abnegação que se observam na Europa, em casos analogos.

— Em Paris fallava-se de uma importante candidatura para substituir M. Pasquier na academia franceza.

Segundo as noticias que se consideram positivas, a cadeira vaga será substituida por um throno. O discurso será pronunciado no salão do Louvre. O novo academico não quer subtrahir-se a nenhuma das obrigações impostas aos candidatos a[illegible] admittidos.

Napoleão I tinha muita afania de ser membro do instituto.

— A seguinte sentença foi proferida n'um dos juizes eleitos do julgado de Coura:

« E coizido o bem querito presentes as testeminhas na jala da audiencia geziram-se as Reflecções das partes, e findas ellas juigou elle juiz esta de nuncia ou a eleição pela forma seguinte —em vista das provas e discussão desta audiencia —julgou que o reu possue o caminho na largura da Estado antigo coma largura mencionada n-art. do codego penal mencionado de 18 e o condemnava na multa do mesmo art. e custas deste proceço e para constar mandou fazer este termo que bai assinar com as partes e com as testemunhas presentes. »

— Conta o *Tribuno Popular* de Coimbra que um individuo de uns 50 annos de edade, de bonet preto, jaqueta e calça preta, fôra em um dos ultimos dias do mez passado ás egrejas de Santo Antonio das Olivas, Ursolinas e Santa Clara com uma carta d'uma supposta baroneza do Rio Grande, que dizia estar hospedada em casa do Sr. visconde de Condeixa, pedir côtos de cêra do altar do Santissimo para curativo de um padecimento da filha morgada da supposta baroneza e um relicario de prata de Nossa Senhora para ser lançado ao pescoço da enferma durante a operação que se lhe ia fazer.

Segundo diz o citado jornal, a unica operação planisada foi a que praticou o astuto ratoneiro, que tão habilmente representou o seu papel, que conseguiu illudir as pessoas a que se dirigiu. Deduz-se d'aqui que o nome de uma baroneza, ainda que imaginaria, é titulo de recommendação!

— A *Voz do Minho*, jornal de Valença, conta que na manhãa de 25 de agosto uma criada de servir, da casa de Cubos, no Cerdal, tendo ido com suas amas a S. Pedro da Torre para embarcar no vapor que anda na carreira fluvial entre Caminha e Valença, na occasião em que ia a subir as escadas do vapor, desviou-se o barco impellido pela corrente, cahindo a infeliz ao rio, onde se afogou.

Tinha ella, poucos momentos antes, passado por um jornaleiro com quem tivera amores e que estava com outra mulher que elle lhe preferira para casar, porque tinha alguns bens.

Deu-se, porém, a coincidencia que, á mesma hora em que a infeliz morria afogada, morria o que fora seu amante, asphixiado debaixo de uma saibreira, onde acabava de almoçar!

— Na manhãa de 30 de agosto, diz o *Commercio do Porto*, que Thereza Pereira, de Avintes, desembarcou nas escadas da Ribeira com um cesto de brôas. No cimo das escadas estava o guarda da carne Thomaz, a que chamam o «Maneta,» porque lhe falta um braço, e descobriu que por baixo das brôas trazia a dita Thereza Pereira um sacco que não estava vasio.

Quando a mulher subiu as escadas, quiz o dito guarda ver o que o sacco continha, e, como a mulher resistiu, lançou-lhe a unica mão de que podia dispôr á canastra, que cahiu, rolando as brôas pelo chão e indo algumas pelas escadas abaixo dar ao rio.

A mulher e o guarda agarraram-se ao sacco, puxando cada um para seu lado, e, como a mulher tinha sobre o guarda a vantagem de ter dous braços, foi puxando o guarda pelas escadas abaixo, mas tanta força empregava e tão cega ia, que, no momento em que arrancou o sacco da mão do guarda, cahiu ao rio!

O guarda, que não previa este desenlace, fugiu.

A gente dos barcos acudiu logo á mulher, que sahiu quite da luta, mediante um banho forçado, porém perdeu o sacco com a carne que tinha dentro, que foi ao fundo do rio, porque ella o largou, quando se viu em risco de afogamento!

— No julgamento de João Rzouca, autor do ultimo attentado contra o marquez de Wielopolski, governador de Varsovia, fez-se conhecer a existencia de uma sociedade secreta que quer libertar a Polonia por meio do assassinato.

Entre os papeis aprehendidos na habitação de Rzouca, comprehende-se um que se achava escondido debaixo do pé do seu leito, e que é a formula do juramento pelo qual os adeptos da sociedade se compromettem a obedecer cegamente ás ordens de chefes mysteriosos, a não os trahir, a sacrificar-se pela patria e a entregar a esses chefes as sommas que possam obter para um fim patriotico.

O punhal, que lançou fóra no acto da prisão, é marchetado de prata, verificando-se pela analyse chymica, que estava coberto com uma forte camada de strychnina, fixada com gomma.

João Rzouca tinha 19 annos, altura mediana e ar firme e resolvido. Recusou obstinadamente fazer revelações.

Quando a mãe foi chamada para depor sobre a identidade da pessoa, Rzouca pediu e obteve permissão, para apertar e beijar a mão de sua mãe. Esta encarou o filho com dôr e lagrimas nos olhos, e ia fallar, quando elle atalhando-a lhe disse com tom decidido e sem commoção: « O que está feito está feito! sou culpado, poupae-me as vossas reprehensões.» A infeliz mãe cahiu de joelhos, e voltando-se para o publico, pediu em alta voz ao céu perdão para o crime de seu filho, e conforto para a sua afflicção, e levantando-se disse:

« Ah meu filho, tú esqueceste a Deus! » A scena era patetica e os proprios juizes se commoveram.

— Uma carta de Copenhague dirigida a um jornal francez diz que nenhum artista causou tanto enthusiasmo na Dinamarca, como o tenor Nyrup, que actualmente canta no theatro real.

O seu retrato vende-se em todas as lojas, e até se cunharam medalhas com a sua effigie.

Os melhores poetas fazem-lhe versos e a condessa Danes, esposa morganatica do rei, convida-o a cantar nas suas soirées.

Nyrup, filho de um pescador de Seeland, chegou a Copenhague por fins do anno de 1859 impellido pelo seu gosto pela musica, aprehendeu sem mestre a tocar oboé e tão habilmente que alguns mezes depois, foi admittido n'uma orchestra.

Porém a natureza, tinha dotado este artista de uma voz tão bella, que todos os que o ouviram lhe aconselharam que aprendesse a cantar.

Depois de dous annos de estudo fez a sua estreia na opera real, no papel de Massaniello, na « Muda de Portici », e electrisou o publico, não só pela voz e correcção do canto, como pela acção cheia de vigor e enthusiasmo.

Na scena do delirio, os applausos foram freneticos. Desde a sua estréia a carreira artistica de Nyrup tem sido uma série de triumphos.

— Entre as maravilhas apresentadas na exposição de Londres ha uma série de microscopios, com o auxilio dos quaes se distinguem figuras e divisões summamente finas e diminutas de quasi todos os corpos imaginaveis, desde a pelle humana até ás particulas dos mais pequenos seres da creação. Porém a maior maravilha é uma machina destinada a escrever com caracteres os mais microscopicos possiveis: chama a attenção ainda mais que outra machina apresentada na exposição de 1851, que servia para medir a millessima parte de uma pollegada.

O objecto principal do novo instrumento é impedir que se falsifiquem os escriptos.

Dizem que com elle póde escrever-se toda a Biblia no espaço de uma pollegada quadrada; porém é preciso advertir, que este escripto microscopico não póde decifrar-se mais do que com o auxilio de um vidro particular que encerra um poder extraordinario. Acredita-se que será possivel introduzir este systema nas transacções commerciaes; deste modo podia desafiar-se a engenhosa destreza dos falsificadores.

Na exposição deste anno apresentou-se tambem a admiravel machina para calcular, que resolve os problemas mais difficeis, e dá os resultados exactos de todos os calculos arithmeticos, e os entrega já impressos.

O governo inglez comprou esta machina para Somerset-House, onde deve servir para fazer os calculos e a estatistica annual do grande registro.

— M. Garanham, capitão das milicias inglezas e proprietario, tentou um pleito contra a commissão real da exposição de Londres.

Era portador de um bilhete valido por todo o tempo da exposição e recusou obstinadamente pagar o penny aos individuos que na entrada da secção de pinturas guardam as bengalas e guarda-chuvas.

Estes recusaram restituir-lhe o guarda-chuva, e como a commissão não quiz decidir a seu favor, dirigiu-se ao tribunal de policia do bairro da exposição.

O tribunal sancionou o direito da commissão de exigir uma remuneração para o guarda das bengalas e guarda-chuvas, mas condemnou-a a pagar ao autor um shelling de indemnisação, attendendo a que no momento em que déra o guarda-chuva a guardar declarára préviamente [illegible] não dever pagar nada.

[illegible] que entendia [illegible]

Para evitar novos processos deste genero, a commissão decidiu que a remuneração de um penny fosse d'ali em diante paga á entrada e não á sahida.

O «Punch» de Londres publicou sobre este assumpto uma engraçada caricatura.

— Um jornal servio dá noticia de um notavel rasgo de heroismo de uma mulher montenegrina.

Em um combate que houve nas immediações de Biodpavlovich, cahiu mortalmente ferido o porta-bandeira. O irmão deste tirou a bandeira das mãos do moribundo e avançou sobre o inimigo; porém a poucos passos cahiu tambem para se não levantar mais. Immediatamente substituido por outro irmão, mais novo, a bandeira montenegrina tornou a fluctuar nos ares. Porém ao escurecer o heroico mancebo recebeu uma bala no peito e succumbiu como seus irmãos.

A mãe destes tres valorosos mancebos, que como outras muitas mulheres montenegrinas seguem o exercito e tomam parte na luta contra os turcos, abaixou-se, beijou na testa o cadaver do seu filho mais novo, e pegando na bandeira levantou-se em busca de um dos seus netos para lh'a entregar.

— Lê-se no *Jornal d'Aisne*:

« Em 1814, uma mulher de nome Beaurain, de Cuissy-et-Geny, surprehendida pela chegada dos cossacos, escondeu n'um campo perto de sua casa um pote de manteiga fresca. Depois de passado o perigo não deu com o sitio, e o pote de manteiga ficou por fim inteiramente esquecido.

Ultimamente fazendo-se um desaterro para uma construcção, encontrou-se o pote hermeticamente tapado na bocca.

Os operarios julgavam ter achado um thesouro no pote, porém, com grande sorpresa sua, depois de o destaparem, viram que estava cheio de manteiga. O que ha de mais extraordinario do caso é que a manteiga depois de estar 48 annos debaixo de terra se achava intacta, muito branca e tão bem conservada como se acabasse de ser enterrada. Só depois que foi exposta ao ar tomou um gosto de ranço muito pronunciado! O correspondente que dá esta noticia diz que viu e provou a manteiga.

— Deu-se em Auxerre (França) um acontecimento que aterrou aquella cidade.

Um operario, canteiro, por nome Devaux, estava ha dous annos doente e na impossibilidade de ganhar a sua vida. Graças aos soccorros de beneficencia publica, acudia ás suas necessidades e de seus filhos, porém o sentimento do seu infortunio o obsecava cruelmente, a ponto de que muitas vezes tinha manifestado projectos de suicidio.

Tendo uma altercação com um seu vizinho, este lançou-lhe em rosto, para o humilhar, o facto de ser soccorrido pela repartição da beneficencia publica. Diante desta humilhação, Devaux abaixou a cabeça e retirou-se.

Entrando em casa, recusou o almoço que lhe preparára sua mulher e pareceu submergido, mais que nunca, na sua habitual tristeza.

A's 10 da manhãa a mulher sahiu para ir lavar a roupa ao rio, e sorprehendida no regresso, á noute, de achar a porta fechada, e, segundo o parecer dos vizinhos, que desde pela manhãa não tinham visto Devaux e os filhos, fez abrir a porta por um serralheiro. Aberta a porta, um horrivel espectaculo se offereceu aos olhos das numerosas testemunhas daquella scena.

Devaux estava enforcado n'uma trave do tecto e aos lados estavam egualmente enforcados os seus dous filhos, um de tres annos, outro de um anno. Ambos tinham no braço direito um rosario que seu pae lhes tinha posto no momento de consummar o seu crime.

Um terceiro filho de 5 annos, estava na escola, e a esta circumstancia deveu, sem duvida, o ter escapado á morte.

— Algumas gravuras antigas, vendidas ultimamente em Paris, forneceram curiosas revelações sobre a antiguidade da guilhotina.

Uma gravura de Henrique Aldegrever, nascido em 1502, representa Titus Maulius mandando cortar a cabeça a seu filho. No alto á direita tem as seguintes palavras: *Titus Malius filium sine ejus jussu cum hoste pugnantem obtruncavit.* No meio da parte inferior tem um ornato com a éra 1553.

A machina do supplicio é muito semelhante á moderna guilhotina. Maulius mostra a barbara coragem de apertar com força a cabeça de seu filho no cepo. A infeliz victima da disciplina militar está de joelhos, com as mãos amarradas atraz das costas. A' esquerda do espectador está o carrasco em pé, prompto a largar a corda que segura o cutelo suspenso sobre o pescoço da victima.

Uma outra gravura de Lucas Sunder, chamado Cranach, nascido em Cranach em 1470, reproduz uma decapitação nas mesmas circumstancias.

A machina está collocada no chão, em quanto que a guilhotina moderna é posta sobre um estrado para dar ao triste espectaculo da decapitação dos condemnados maior solemnidade.

Outras gravuras de Mérian e Jacques Callot representam execuções capitaes, em que a machina de decapitar tem muita analogia com a guilhotina.

Uma gravura de Julio Bonasone de 1555 reproduz a figura de uma machina de decapitar. O apparelho está levantado sobre um cadafalso, a que se sóbe por uma escada. O cutelo quadrado está collocado entre dous paus presos no alto por uma travessa. O carrasco está em pé, prompto a largar da mão esquerda a lamina mortifera. Escoltado por soldados com antigo uniforme, o padecente chega ao pé do cadafalso.

Parece que na edade média este instrumento de morte era reservado para os gentis homens e ecclesiasticos.

As execuções faziam-se no pateo da prisão a portas fechadas e em presença de um pequeno numero de testemunhas.

— No tribunal criminal de Lyon (França) debate-se uma causa notavel, em que os esposos Favre, são accusados do crime de envenenamento de um velho millionario, que tinham por hospede, e do qual apresentavam testamento que os constituia seus herdeiros.

Na discussão da causa, tem apparecido curiosas informações ácerca do avaro envenenado, chamado o pae Cripon, millionario de Saint-George.

Tinha 92 annos quando morreu, e doença de bexiga, bronchite chronica, dispepsia, embaraço gastrico, prurigo, etc., podiam explicar a sua morte pouco prematura, sem a intervenção do veneno.

Tinha um cordeal, que o fortificava e chamava á vida, na occasião de desfallecimento. Era uma carteira verde que encerrava além de outros valores, uma inscripção do valor nominal de milhão e meio, com o juro de 4 e meio por cento, e os titulos de propriedade de 12 a 15 casas em Lyon.

Nas ultimas horas da sua agonia, pediu a carteira, abriu-a, apalpou-a, e apertando-a ao coração murmurava: *Oh! como isto me aquece, como me faz bem!* E a hedionda avareza que lhe tinha dissecado o coração, reflectia sobre o seu rosto, um ultimo reflexo de alegria selvagem e egoista.

Gastava apenas 35 centimos por dia, em casa dos esposos Favre, e de noute ia arrancar os editaes que lhe serviam para passar os recibos dos alugueres.

Herdou de seus paes uns 50 mil francos. Toda a fortuna que depois agglomerou era obra do seu trabalho, e o resultado da economia lenta e inflexivel.

Commerciou primeiro em meias, etc., e mais tarde em sêdas.

Por economia, dormia sobre o balcão, e elle mesmo varria a loja.

Cada anno comprava uma ou duas casas.

Tinha feito alguns estudos em casa de um prior de um convento de benedictinos, e não lhe faltava nem espirito, nem amabilidade. Era baixo e gordo, usava um casaco sujo e trazia inclinado sobre a orelha esquerda, um chapéu castor, de data impossivel de distinguir.

O modo como a mulher Favre conseguiu que elle testasse em seu favor, é pouco edificante, e por isso o omittimos.

A impaciencia de gosar a fortuna que o testamento lhes promettia é que determinou o crime de que a justiça lhe pede contas.

— A navegação submarina, tentada a muito em diversos paizes, foi agora adoptada pelo governo dos Estados-Unidos.

O ministro da marinha, depois de numerosas experiencias satisfactorias, concedeu uma somma de 14,000 dollars para a construcção de um barco de ferro deste novo systema, segundo os planos e direcção de um engenheiro francez, Mr. Villeroi, outr'ora operario em Nantes.

O barco é tripolado por 30 homens e póde navegar com uma velocidade de 6 milhas por hora.

O seu comprimento é de 50 pés com 4 ½ de largo e 5 ½ de altura.

A popa é de fórma oval e a prôa apresenta um cone alongado, que termina em ponta aguda.

Tem aos lados, em quasi toda a extensão, uma plata-fórma de ferro forjado, da largura de um pé, que cabe em angulo recto e se levanta perpendicularmente á vontade para o barco andar para traz sendo preciso.

Na popa tem um leme, em fórma de rabo de peixe, que fica pelo interior.

De cada lado da espinha dorsal daquella especie de baleia estão dispostos 50 vidros redondos, que communicam a luz para dentro.

Na plata-fórma movel, de ferro, tem de cada lado nove remos, ou nadadores verticaes, que 18 homens, collocados no interior, fazem manobrar.

Na parte superior da popa tem dous alçapões de charneiras, um para examinar o que se passa na superficie da agua e outro maior, pelo qual passam os homens, amarras, etc.

Por baixo e na popa ha outro alçapão movel, por onde passam os mergulhadores para o serviço dos projectis de explosão que se querem collocar debaixo dos navios inimigos.

Este trabalho é feito debaixo de agua e os homens sahem ou entram sem perigo, communicando por meio de tubos respiratorios com uma camara *ad hoc* do barco.

O interior pintado a branco, tem bancos para os remadores, piloto e commandante.

Em differentes lugares estão as bombas e apparelhos para purificar ou renovar o ar viciado pela respiração dos tripolantes.

Outros apparelhos servem para determinar as immersões e emersões. Tres columnas verticaes contém um lastro de chumbo, que póde ser lançado instantaneamente ao fundo das aguas, no caso de perigo imprevisto.

Ha tambem um regulador para determinar a profundidade das immersões, uma bussola para a direcção do caminho, e outros apparelhos cujo uso é segredo.

Esta especie de monstro marinho move-se com grande facilidade na superficie d'agua e mergulha subitamente, conservando-se horas debaixo d'agua.

A' vista desta machina, em movimento tem alguma cousa de magico, sobretudo quando depois de uma longa immersão, volta magestosamente á superficie, e lança pela sua goella de bronze uma vintena de homens que se fixam aos lados do barco, como tritões!

Este barco foi primeiro destinado á atacar o terrivel *Merrimac*, porém a demora no completo dos apparelhos, impedio a expedição.

Agora este barco submarinho está em o *navy yard* de Philadelphia, exercitando as manobras, esperando um novo destino.

— Sob o titulo—Mysterio—diz um jornal do Porto que andou no dia 30 de agosto de bocca em bocca uma noticia da apprehensão de um bahú fechado, que apparecera escondido em palha, conduzido n'um carro, e como o mysterio de que o caso se revestia dava margem a todas as supposições, a inventiva dos novelleiros foi ao ponto de phantasiar um achado semelhante ao de Rio Secco, em Lisboa!

Espalhou-se a versão de que o bahú encerrava um cadaver, e como quem conta um conto acrescenta um ponto, já apparecia a versão, senão correcta, mais augmentada, de que eram dous os cadaveres contidos no bahú e que no caso andava um grande crime mysterioso!

Ora, vejamos o que deu lugar a tudo isto, segundo nos informam.

O carreiro José Monteiro, de Paranhos, se recolhia na sexta-feira, pelas 7 horas da tarde, para sua casa, conduzindo o seu carro, quando proximo á alamêda da Lapa, lhe sahiu ao caminho um individuo, propondo-lhe a conducção de um carreto, para receber o qual devia achar-se com o carro naquelle mesmo sitio ás 2 horas da noute.

Trataram do ajuste, exigindo o carreiro 480 rs., pagos naquelle mesmo momento: o individuo deu a quantia estipulada, recommendando ao carreiro que trouxesse o carro com caniço e palha, porque assim era preciso para o carreto que tinha de conduzir.

O carreiro seguiu para sua casa, porém á hora ajustada estava no sitio com o carro.

Appareceu-lhe um rapaz, que lhe entregou um bahú fechado, dizendo-lhe que o pozesse no carro e cobrisse com palha e fosse para a Batalha, que lá encontraria o individuo com quem ajustára o carreto para tomar conta do bahú.

Quando o carreiro chegou proximo á fonte de Santa Catharina, appareceram-lhe os vigias da camera a exigir-lhe a apresentação do bilhete da portagem.

O carreiro apresentou o bilhete, mais como este não estava em regra, tratavam de impor a multa ao carreiro, quando, examinando o carro, deram com um bahú escondido na palha.

O peso do bahú causou taes suspeitas aos vigias, que reclamaram a intervenção da patrulha para que carreiro, carro e bahú fossem para o quartel do Carmo.

Foi d'aqui que nasceram os boatos terriveis que se propalaram.

Era grande a impaciencia curiosa com que se esperava a revelação do mysterio pela abertura do bahú.

O carreiro começou então a pensar melhor no caso e a meditar no perigo em que descuidadamente se mettêra.

Na manhãa de sabbado compareceu a autoridade competente para abertura do mysterioso bahú, e pode bem julgar-se do espanto de todos quando se viu que estava cheio de agulheiros de pau, cobertos com dous vestidos de cassa usados!

O carreiro sentiu sahir-lhe de sobre o coração um enorme pesadêllo e os que contavam encontrar cousa fallando ficaram desapontados!

De todo o modo, se não houve a revelação de um crime mysterioso, houve uma peça, revestida de um mysterio que não é facil decifrar.

O bahú continha 32 massos grandes e 69 pequenos de agulheiros de páu pintados, que estavam cobertos com palha e dous vestidos de cassa muito usados. Por se conhecer que eram contrabandeados foi tudo remettido para a alfandega. O pobre carreiro, que se chama José Martins, e é de Paranhos, soffreu tambem apprehensão no carro e vaccas, que os louvados avaliaram em 26$400 rs. Para continuar a ganhar vida depositou esta quantia no cofre da alfandega.

Deve ficar de memoria o tal carreto, e tornalo mais cauteloso do futuro.

— O *Viriato*, periodico portuguez publicado na cidade de Vizeu, conta as proezas de um barbeiro, chamado José Joaquim Catão, praticadas nas freguezias de Bodiosa e outras mais ao norte d'aquella cidade, as quaes, pelas julgarmos curiosas, aqui as transcrevemos:

« O tal barbeiro é tido como um doutor em medicina. Pelo menos elle tem-se, e faz-se passar, nesta conta.

« O tal novo Hypocrates é um raio que cahe em cima dos incautos e despacha-os para o outro mundo com uma facilidade que faz arripiar!

« Ahi vão alguns factos, que offerecemos á autoridade para sobre elles levantar os seus autos e proceder.

« João Teixeira, das Gorgettas de S. Miguel de Mattos, foi sangrado no dia 5 do mez passado pelo nosso heroe e no dia 6 o homem era cadaver!

« Outro—tambem no mez passado. E note-se bem o que tal marmello não se contenta em sangrar por sua conta e risco, mette-se tambem a fazer das operações mais melindrosas da cirurgia! A' mulher de Antonio de Almeida Valente, de Avalo, fez-lhe amputação de um cyrro em um dos peitos; foi feita com tanta pericia e felicidade esta operação, que a operada d'ahi a dias estava no cemiterio!

« Além d'estes factos, ha mil outros que estão reclamando da autoridade de policia geral e de policia medica providencias energicas.

« Este meganão ha poucos tempos deu certa mésinha a uma pobre rapariga, filha de José Braz, de Miguel de Mattos, que foi um passaporte logo passado para o outro mundo!

« A mulher de João Estevão, do Casal de S. Miguel de Mattos, foi tambem victima da lousada medicina deste barbeiro.

« Temos muitos outros factos e até não teremos duvida de fornecer á autoridade quaesquer esclarecimentos que possuimos.

« As culpas não são só deste impostor. Tambem muita teem os boticarios, que não escrupulisam de aviar as receitas deste flagello da humanidade.

« Em S. Pedro do Sul ha uma botica, que está sempre prestes a concorrer para esta serie de desvarios e de crimes prestando-se a fornecer os remedios receitados pelo tal doutor. E' indispensavel metter as mãos d'este charlatão, que anda fazendo uma destruição, que nem um lobo damnado! Proceda-se já, e proceda-se para se evitarem maiores desgraças, e não para habilitar o impostor a novos crimes. »

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO
ILEGÍVEL